



INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PARNAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS

PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO
IFPI: ANÁLISE DA BAIXA FREQUÊNCIA DO DISCENTE CURSISTA

Parnaíba-PI
fevereiro/2024

MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS

**PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO
IFPI: ANÁLISE DA BAIXA FREQUÊNCIA DO DISCENTE CURSISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino. Linha de pesquisa: Linha1, Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. Macroprojeto 1, Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elenice Monte Alvarenga
Coorientadora: Prof.^a. Dr.^a Emanoela Moreira Maciel

Parnaíba-PI
fevereiro/2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Santos, Maria Alice Ferreira Rodrigues
S237p Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) no IFPI: análise da baixa frequência do discente cursista / Maria Alice Ferreira Rodrigues Santos. - Parnaíba - PI: Instituto Federal do Piauí, 2024.
140 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2024.
Orientadora: Profa. Dra. Elenice Monte Alvarenga.
Coorientadora: Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel.

1. PROFEPT. 2. Ensino médio integrado. 3. PRAEI. 4. Baixa frequência. I. Título.

CDD - 373.2

Elaborada por Jesselina Soares de Sena CRB 3/1373



INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS

**PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO
IFPI: ANÁLISE DA BAIXA FREQUÊNCIA DO DISCENTE CURSISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 22 de março de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elenice Monte Alvarenga
Instituto Federal do Piauí *campus* Cocal
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Emmanoela Moreira Maciel
Instituto Federal do Piauí *campus* Teresina Central
Coorientadora

Prof.^a. Dr.^a Janaína Gomes Viana de
Sousa.
Universidade Federal do Piauí *campus* Universitário Ministro Petrônio Portela
Membro da banca examinadora

Prof. Dr. Dr. Rivadávia Porto Cavalcante,
Instituto Federal do Tocantis *campus* Palmas
Membro da banca examinadora

Dedico este fruto do Mestrado, assim como todos os dias de aprendizado, conhecimento, bênçãos e graças necessárias para concluí-lo com êxito, a Deus, Uno e Trino.

Que tudo seja para louvor e glória à N. S. Jesus Cristo!
Que seu nome seja proclamado em toda a Terra e que todo joelho se dobre para enaltecê-lo!

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são necessários, pois a gratidão é o sentimento mais nobre que alguém pode sentir, e nos faz mais humanos. Por isso quero iniciar meus agradecimentos, primeiro a Deus pela graça de concluir o mestrado.

A minha família, marido e filhas pelo apoio no percurso das atividades, especialmente ao meu marido pelo apoio nas viagens para as aulas presenciais.

Agradecer aos professores que gentilmente compartilharam seus conhecimentos e experiências, tornando-me mais confiante na caminhada. Pela escuta, pela compreensão, pelo apoio e incentivo, muito obrigada!

As minhas orientadoras, Prof.^a Dr.^a Emanoela Moreira Maciel e Prof.^a Dr.^a Elenice Monte Alvarenga que me presentearam com suas orientações e conduziram-me na construção do projeto de pesquisa, do produto educacional e na redação desta dissertação. Obrigada!

Agradecer também aos meus colegas e amigos do mestrado, parte importante na superação das dificuldades encontradas durante todo o período do mestrado, Gratidão amigos queridos!

Enfim, gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para essa conquista!

“Se a educação sozinha não muda a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”
(Paulo Freire, 2000)

RESUMO

A pesquisa “Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI/IFPI: análise da baixa frequência do discente cursista” é um estudo de natureza aplicada, realizado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), que teve como objetivo analisar, sob a ótica dos cursistas do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI), os motivos de sua baixa frequência nas aulas do programa ofertado aos ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFPI Angical. A pesquisa realizou um estudo de caso, de forma descritiva tendo como sujeitos 10 alunos do Curso Técnico Integrado em Alimentos ingressantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Angical do Piauí, localizado em Angical do Piauí. Para a etapa de produção de dados, adotou-se como metodologia a técnica de investigação através de entrevista presencial semiestruturada, das quais evidenciou-se nas narrativas discentes os fatores que, sob o ponto de vista dos participantes, influenciam na baixa frequência do cursista PRAEI, dentre estes, destaca-se: desinteresse pelo programa, expectativas frustradas em relação à metodologia do monitor, tempo para participação no programa, transporte, entre outros. Sendo uma pesquisa de natureza aplicada teve como produto educacional o Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI, recurso educacional que promove o interesse na participação do PRAEI, tendo como pilares a ludicidade e interação. Nesta pesquisa os alunos foram avaliadores e ofereceram por meio de suas narrativas, reflexões sobre os fatores que evidenciam a baixa frequência no PRAEI. Esta pesquisa traz reflexões sobre a importância do acolhimento para os ingressantes, e as discussões sobre o Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Piauí.

Palavras-chave: PROFEPT; Ensino Médio Integrado; PRAEI; Baixa Frequência.

ABSTRACT

The research “Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI/IFPI: analysis of the low attendance of students attending the course” is an applied study, carried out within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT), which had as The objective is to analyze, from the perspective of students in the Incoming Student Reception Program (PRAEI), the reasons for their low attendance in classes in the program offered to those entering the Integrated High School at IFPI Angical. The research carried out a case study, in a descriptive way, with 10 students from the Integrated Technical Course in Food entering the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí – IFPI/Angical do Piauí, located in Angical do Piauí. For the data production stage, the research technique was adopted as a methodology through semi-structured face-to-face interviews, from which the factors that, from the participants' point of view, influence the low attendance of PRAEI students were highlighted in the student narratives. , among these, the following stand out: lack of interest in the program, frustrated expectations regarding the monitor's methodology, time to participate in the program, transportation, among others. Being a research of an applied nature, its educational product was the IFPI Incoming Student Logbook, an educational resource that promotes interest in participating in PRAEI, having playfulness and interaction as its pillars. In this research, the students were evaluators and offered, through their narratives, reflections on the factors that highlight low attendance in the PRAEI. This research brings reflections on the importance of welcoming new students, and discussions about Integrated High School at the Federal Institute of Piauí.

Keywords: PROFEPT; Integrated High School; PRAEI; Low frequency.

.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Registro de ausências no PRAEI no período de 2015 a 2022, no IFPI Angical do Piauí	17
Figura 2	- Linha de tempo do IFPI	32
Figura 3	- Número de alunos ingressantes oriundos da escola pública e da escola particular.	37
Figura 4	- Categorizações das perguntas nas entrevistas	47
Figura 5	- Capa do Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI	64
Figura 6	- Mascote OrnitoIF	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Média de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no ano de 2011.	36
Tabela 2	- Média de Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no ano de 2019.	36
Tabela 3	- Demonstração da participação de alunos no PRAEI no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos no período de 2022.1 e 2022.2.	42
Tabela 4	- Demonstração da participação no PRAEI no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos no período de 2023.1.	43
Tabela 5	- Demonstração da participação de aluno no PRAEI no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos no período de 2023.2	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- Relatos dos monitores sobre as dificuldades na monitoria	44
QUADRO 2	- Conhecimento - Pergunta 1: Você conhece o PRAEI/IFPI? Se sim, como conheceu?	48
QUADRO 3	- Conhecimento - Pergunta 2: O que você sabe sobre o programa?	49
QUADRO 4	- Conhecimento - Pergunta 4: Você tem dificuldades nas disciplinas ofertadas na monitoria do programa?	50
QUADRO 5	- Experiência - Pergunta 9: Os conteúdos abordados no PRAEI/IFPI estão articulados com os conteúdos trabalhados na sala de aula regular?	52
QUADRO 6	- Opinião - Pergunta 5: Você considera que o PRAEI/IFPI ajudou a minimizar as dificuldades na escola?	54
QUADRO 7	- Opinião - Pergunta 6: Quais as suas impressões sobre o programa PRAEI?	55
QUADRO 8	- Opinião - Pergunta 7: Como você considera as suas frequências nas etapas em que participou?	57
QUADRO 9	- Opinião - Pergunta 8: Em sua opinião, o que leva o aluno a diminuir ou deixar de frequentar o PRAEI?	58
QUADRO 10	- Opinião - Pergunta 10: Em sua opinião, o que poderia ser feito para que os benefícios do programa alcancem os alunos que estão abaixo da média?	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	- Opinião dos participantes sobre o título do produto educacional	67
GRÁFICO 2	- Opinião dos participantes sobre a capa do Capa do produto educacional	68
GRÁFICO 3	- Opinião dos participantes sobre o miolo do produto educacional	69
GRÁFICO 4	- Opinião dos participantes sobre a Mascote OrnitoIF	70
GRÁFICO 5	- Opinião dos participantes sobre a adequação dos textos	71
GRÁFICO 6	- Opinião dos participantes sobre os espaços para registros acadêmicos	72
GRÁFICO 7	- Opinião dos participantes os aspectos lúdicos	72
GRÁFICO 8	- Opinião dos participantes sobre a contribuição do Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EMI	Ensino Médio Integrado
EMIEPT	Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica
IF	Instituto Federal
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
NEM	Novo Ensino Médio
PCD	Pessoas com deficiência
PE	Produto Educacional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
POLAE	Política de Assistência Estudantil
PRAEI	Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O EMI E SEUS DESAFIOS SOCIAIS: O PRAEI/IFPI COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO	21
2.1	PRAEI:ACOLHIMENTO OU ADAPTAÇÃO?	21
2.2	EDUCAÇÃO BÁSICA E SEUS DESAFIOS SOCIAIS	23
2.3	REFLETINDO O ENSINO MÉDIO INTEGRADO	26
2.3.1	Sementes de Integração nas LDBNs	29
2.3.2	De Aprendizizes e Artífices ao Instituto Federal do Piauí	31
2.3.3	Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI	32
3	METODOLOGIA	39
3.1	NATUREZA DA PESQUISA	39
3.2	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	39
3.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA	40
3.4	LEVANTAMENTOS DE DADOS	40
4	ANÁLISE DOS DADOS	42
4.1	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	46
5	PRODUTO EDUCACIONAL	63
5.1	AVALIAÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO DO ESTUDANTE INGRESSANTE IFPI	66
6	CONCLUSÕES	75
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS	83
	APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DISCENTE	84
	APÊNDICE C - PRODUTO EDUCACIONAL: DIÁRIO DE BORDO DO ESTUDANTE INGRESSANTE IFPI	85
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	134

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) tem por excelência a oferta de ensino direcionado para o mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia, oferecendo à comunidade uma formação profissional que prima o trabalho como princípio educativo. A instituição possui como missão, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 (2020, p.32), “Promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais”. No sentido de atender às suas metas, a instituição realiza um exame classificatório para ingresso em seus 20 *campi*, oportunizando aos novos alunos uma formação profissional e tecnológica nos diversos níveis e modalidades de ensino.

Em conformidade com a normativa legal sobre inclusão, Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2021, que dispõe sobre o ingresso nas universidades e instituições federais de nível técnico e médio, a instituição reserva aos ingressantes 50% das vagas para alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio ou o ensino fundamental em escola pública. O perfil dessa demanda constitui-se de pessoas vindas de classe socioeconomicamente desprivilegiada. Prevê-se, ainda, que os institutos federais devam destinar vagas para pretos, pardos e indígenas, e para pessoas com deficiência (PCD). Essa lei é um amparo às pessoas que, pela sua condição étnica, cultural, racial, socioeconômica ou limitante, são historicamente excluídas da formação escolar, e conseqüentemente, marginalizadas do mundo do trabalho, e por isso, não tem como concorrer de forma igualitária com outros candidatos.

Nesse contexto, este público tende a reproduzir em suas vidas o mesmo nível socioeconômico e cultural de seus pais e tendem a perpetuar a dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual. A inclusão escolar como política pública apresenta, portanto, vários desdobramentos, apresentando-se esta inclusão como acesso, e como possibilidade real de permanência e êxito escolar.

O Exame Classificatório é destinado às diversas demandas sociais, é realizado por meio de provas com o objetivo de selecionar e classificar candidatos para ingresso na instituição. Entretanto, apesar dessa classificação anual, as primeiras séries requerem especial atenção, pois os alunos encontram algumas dificuldades, visto que há um aumento considerável de disciplinas, pois além das disciplinas da base comum, há as disciplinas específicas de cada curso técnico. Somado a esse contexto de acréscimo de disciplinas, os alunos, em sua maioria, ingressam com formação básica

frágil, o que impacta em todo o seu processo de ensino-aprendizagem, visto que são comuns relatos de alunos que afirmam nunca terem assistido aulas de algumas disciplinas, como a disciplina de Física, por exemplo.

Falta-lhes então, uma base importante de conhecimento. A pesquisa intitulada *Monitoria da Língua Portuguesa: percepções e desdobramentos no ensino do IFPI* Branco e Silva (2022) ressaltam em suas considerações finais, as dificuldades angustiantes dos educadores ao receberem discentes com déficit nos conhecimentos básicos do ensino fundamental. Mostrando que as dificuldades que impulsionaram a instituição do PRAEI em 2013, persistem até os dias atuais, visto que a pesquisa é recente. O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI), foi instituído com o objetivo de acolher o aluno nas suas dificuldades de aprendizagem, realizando uma acolhida em suas especificidades, com revisões e acompanhamento científico durante todo o ano e, com isso, buscar reduzir a evasão e a reprovação nos primeiros anos dos cursos técnicos integrados.

Considerando que a instituição traz em seu cerne as linhas de uma instituição inclusiva, omnilateral, e que considera todas as possibilidades do desenvolvimento discente, o PRAEI foi criado para o fortalecimento técnico-científico dos discentes que apresentam um rendimento abaixo do esperado.

O PRAEI, nasce da Política de Assistência Estudantil do IFPI (POLAE), que é uma política pública que estabelece uma série de ações que visam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes, com três programas universais: Atendimento ao Estudante; Desenvolvimento Técnico-científico, por meio de monitorias, dentre elas o PRAEI destinado aos ingressantes; e o terceiro programa relaciona-se às Necessidades Educacionais Específicas. Todos os programas da POLAE são direcionados para um acompanhamento assistivo de inclusão, permanência e êxito.

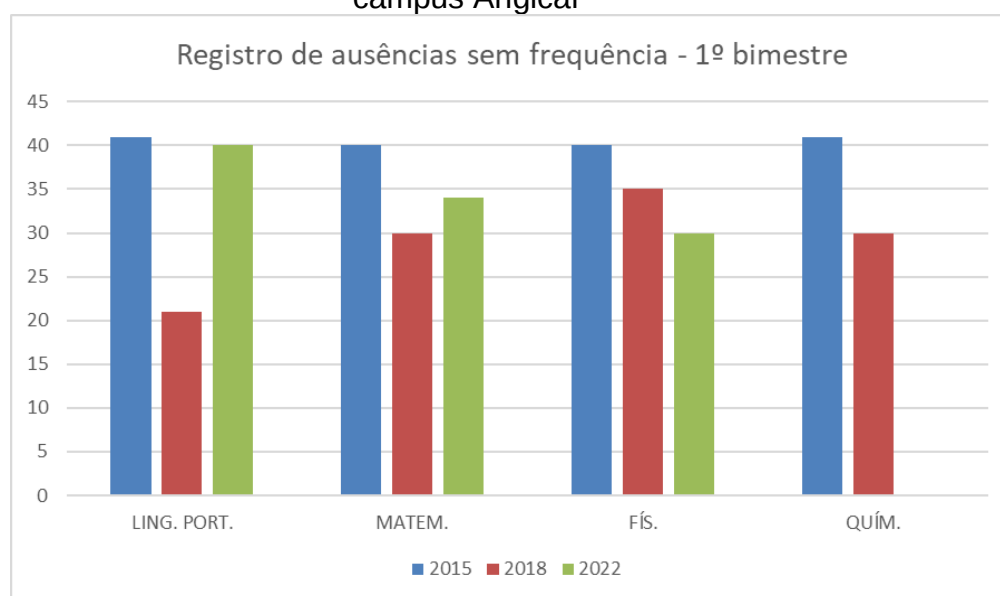
O PRAEI foi implantado com objetivo de "acolher o aluno ingressante nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem, como forma de promover o seu êxito e sua permanência" (IFPI, 2013, p.4).

É um dos programas universais na área de desenvolvimento técnico-científico, realizado por meio de monitorias em três etapas: a primeira etapa, trata-se de reunião para sensibilização com os envolvidos: famílias dos ingressantes, docentes e monitores selecionados, para conhecimento e adesão ao programa; a segunda, envolve a revisão dos conteúdos do 5º ao 9º ano antes do início do ano letivo em duas

semanas de aula com material desenvolvido pela Pró-reitoria de Ensino, ou ainda em aulas concomitantes ao início do ano, período que tem apresentado boa adesão; e a terceira etapa refere-se ao acompanhamento dos conteúdos ministrados pelos professores, em aulas de monitorias realizadas no contraturno do aluno. O PRAEI é um programa que proporciona reforço gratuito durante todo o primeiro ano do Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado no IFPI.

Entretanto, desde a sua implantação em 2014, segundo informações da equipe de acompanhamento no período¹, tem-se observado uma redução significativa na frequência às aulas de monitoria PRAEI, especialmente na etapa 3, que dá ao aluno uma monitoria constante para superação de suas dificuldades. Tal evidência pode ser percebida especialmente a partir de 2015 nos registros de frequências e relatórios semestrais enviados à Coordenação Pedagógica (Figura 1).

Figura 1 – Registro de ausência no PRAEI no período de 2015 a 2022, no IFPI campus Angical



Fonte: Coordenação Pedagógica do IFPI *campus* Angical.

A figura acima demonstra o alto índice de faltas e evidencia a baixa frequência no PRAEI no período de 2015 a 2022. Foram apresentados dados apenas relativos aos alunos que não frequentaram e que não tiveram nenhuma presença nas atividades do PRAEI no 1º bimestre nos anos 2015, 2018 e 2022. A periodicidade retratada no gráfico, é intencional a fim de evidenciar a constância da baixa frequência

¹ Comunicação pessoal por Silvana Silva, pedagoga do IFPI Angical em 2014.

do programa, além de demonstrar que, no decorrer dos anos, a situação se repete. Nota-se ainda que, não é evidenciado registro de faltas na disciplina de Química em 2022, pois esta não foi ofertada no 1º semestre daquele ano, devido à reorganização dos Projetos Pedagógicos de Curso. Convém ressaltar que o programa oferece acompanhamento durante todo o percurso formativo do aluno no primeiro ano do Ensino Médio Integrado, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química, em parceria com os professores tutores de cada disciplina.

Desde 2014, o programa PRAEI tem apresentado uma boa participação até a segunda etapa, caracterizada como revisitação aos conteúdos vivenciados do 5º ao 9º ano. Esta etapa acontecia antes do início do ano letivo e era ministrada pelos monitores, mas, a partir de 2020, passou a ser ministrada pelos professores das disciplinas. Nesta etapa, o PRAEI tem apresentado uma participação efetiva, visto que tem uma frequência de cerca de 95% do alunado. Porém, logo após, durante a terceira etapa, caracterizada pelo acompanhamento da monitoria dos conteúdos trabalhados durante o ano, pode-se constatar nos relatórios e observações uma diminuição da frequência nas salas de aula. Esperaria se haver uma participação maior dos alunos, especialmente após o primeiro bimestre anual ou semestral, visto que a participação é convocatória àqueles que não conseguiram aprovação no bimestre. Entretanto, são raras as participações no monitoramento do programa PRAEI.

A participação discente no programa PRAEI acabou por ser ainda mais prejudicada no período da pandemia de COVID-19, período em que a instituição precisou adequar as atividades pedagógicas para continuidade ao andamento do período letivo. Nesse ínterim, o programa passou a utilizar a plataforma do Google Meet como meio para a realização das atividades de monitoria. Neste período, realizou-se uma implementação importante, com uma participação mais efetiva dos professores tutores, denominada “Revitalizando Saberes”, em que nesse subprojeto do PRAEI, os tutores tornaram-se responsáveis pela segunda etapa, que antes era realizada pelos monitores.

Nesse contexto, em que se observa a redução da frequência na terceira etapa, caracterizada como acompanhamento do percurso formativo, colocam-se os seguintes questionamentos: o programa tem apresentado um modelo efetivo de suporte ao aluno ingressante? O que tem provocado a diminuição da frequência dos alunos nas aulas ao longo do ano? Quais fatores levariam os alunos a não frequentarem o programa? Considerando-se a então problemática, o presente estudo

apresenta como problema de pesquisa, a seguinte pergunta: quais os fatores da baixa frequência e evasão do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante PRAEI/IFPI Angical, sob a visão dos discentes cursistas? Nesse contexto de buscas, houve a necessidade de investigar sobre a percepção acerca dos fatores da baixa frequência e evasão do PRAEI no IFPI *campus* Angical, sob a visão dos discentes cursistas.

Assim objetivou-se analisar, sob a ótica dos participantes do PRAEI, os motivos de sua baixa frequência nas aulas do programa. Neste sentido, os objetivos específicos resumiram-se a: descrever o contexto da implantação do PRAEI nos *campi* do IFPI; identificar, na narrativa dos alunos, os motivos que levam à baixa frequência durante o acompanhamento da monitoria PRAEI; avaliar os impactos do PRAEI para o desenvolvimento técnico-científico dos alunos ingressantes no IFPI *campus* Angical e produzir um Diário de Bordo como produto educacional enquanto material de acompanhamento que ofereça ao cursista uma aproximação e valorização da monitoria PRAEI.

Destarte, essa pesquisa se propôs a levantar dados nas narrativas dos discentes, sobre os motivos ou fatores que os levam a não frequentar a monitoria do PRAEI, especialmente quanto àqueles que, por não atingirem a média bimestral, necessitam do apoio técnico-científico ofertado na instituição.

Este estudo apresenta, ainda, uma proposta de Produto Educacional, requisito obrigatório do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Apresenta-se assim, o Diário de Bordo do Estudante Ingressante - IFPI, no qual pretendeu-se desmistificar os motivos e incentivar a frequência, promovendo uma interação com os cursos integrados oferecidos nos *campi* da instituição.

Assim, apresenta-se análise realizada por meio de diálogos teóricos e empíricos, e narrativas do alunado em estudo, com o intuito de contribuir para a redução das lacunas na literatura sobre a temática, visto que o tema apresenta tímidas produções. Ademais, acrescenta-se que, na área de monitoria pode-se encontrar vários artigos focados no monitor, porém ao se tratar da visão e das vozes dos monitorados, há raras contribuições.

Neste intento, o estudo foi referenciado nas contribuições de documentos legais referentes à inclusão como o direito à educação, ao histórico do IFPI, à Política de Assistência Estudantil do IFPI (POLAE), ao PRAEI e a documentações afins, com

suporte teórico das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e reflexão sobre a monitoria como ferramenta de apoio ao ingressante.

Este estudo apresenta uma reflexão sobre o que realmente oferta-se aos ingressantes nas instituições para que se sintam incluídos, e até que ponto se considera as expectativas do alunado, a partir da compreensão dos termos acolhimento e adaptação. Em seguida discute-se a educação omnilateral como direito de todos, primícia para uma sociedade igualitária, sem divisões de classes, dualidades e marginalização da cidadania. Considerando que esse direito seja para todos, discute-se o Ensino Médio Integrado, como educação pública acessível a uma educação que tem como princípio o trabalho na vertente educativa, na ampliação de mundo, e na projeção para o mundo do trabalho.

Dessarte, este estudo traz as tentativas de integração do propedêutico e do profissional no ensino na ótica legal das LDBNs, de 1961 até os dias atuais, e discussões de educadores engajados na luta por uma educação de excelência. Consequentemente, o apresenta-se o Instituto Federal, seu histórico e princípios voltados para o mundo trabalho, em todos os aspectos da educação, da ciência e da tecnologia, questões que envolvem o mundo do trabalho. Por fim, este estudo traz uma análise do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI), implantação, implementações e a análise da baixa frequência do discente cursista sob a ótica dos ingressante nos anos de 2022 e 2023.

2 O EMI E SEUS DESAFIOS SOCIAIS: O PRAEI/IFPI COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO

A presente pesquisa traz uma reflexão sobre a tríade: Educação Básica e seus desafios sociais, Ensino Médio Integrado e o PRAEI como apoio ao desenvolvimento técnico-científico do aluno ingressante, partindo da reflexão sobre o que o PRAEI oferece *a priori*, aos sujeitos de direitos à inserção no mundo do trabalho, faz necessário a compreensão se é um Acolhimento ou uma adaptação?

2.1 PRAEI: Acolhimento ou Adaptação?

Ao ingressar em uma nova instituição, o estudante traz consigo muitas expectativas, anseios e dúvidas, que se desfazem ou crescem ainda mais, logo no início do ano letivo. Uma nova instituição de ensino sempre traz mudanças: novos amigos, novos professores, novo regimento e até novas disciplinas, como é o caso de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. De imediato já é perceptível o entusiasmo de muitos estudantes, mas também alguns desapontamentos, desencantos e até desistências associados a “Não me adaptei ao curso” ou “não é isso que eu queria”. Aqui cabe a reflexão; o que o PRAEI oferece é acolhimento ou adaptação?

As instituições oferecem inicialmente as “ambientações”, de primeiro momento do recebimento do alunado, que permitem ao ingressante conhecer a instituição, seu funcionamento, servidores, setores, atendimentos e a organização didática. Esse momento deve fazer parte da acolhida desse alunado. É um momento em que se propicia aos ingressantes, conhecer a história da instituição, desde 1909 até os dias atuais, esse resgate tem como objetivo desenvolver o sentimento de pertença. Aqui faz-se uma análise inicial sobre os termos acolhida ou adaptação.

Uma criança, ao ingressar na Educação Infantil, passa por um período de adaptação, pois terá que internalizar novas rotinas que diferem das rotinas vivenciadas no seio da família. Nessa adaptação, crianças e famílias são acolhidas na ruptura de rotina. Uma atenção especial e individualizada é frequentemente dada às crianças e aos seus responsáveis, visto que a família também passa por uma adaptação. Nesse sentido, adaptação é “imposição social”, a escola existe com suas normas e estrutura organizacional. O aluno, por sua vez, terá que se adaptar às

normativas institucionais as quais ele ainda não conhece. Nesse sentido, a adaptação é imposta e o aluno precisa comportar ou responder a instituição. E o aluno ingressante no Ensino Médio Integrado?

Ao acessar no Ensino Médio Integrado (EMI), o aluno ingressa em um mundo que traz novas responsabilidades, sai de um contexto puramente científico e ingressa no contexto que além de científico, traz a nuance profissional e tecnológica, com princípios claros para um projeto de vida social e responsável, pois o curso em nível técnico oferece a inserção no mundo do trabalho, nessa nova etapa o trabalho deve ser tratado como princípio educativo. Isso significa ver a dimensão do trabalho como base do fazer-se homem.

Considerando que o trabalho é o mundo para os adultos, e o mundo do trabalho é para todos, crianças, jovens e adultos, visto que, é pelo trabalho como princípio educativo que se aprende a ser homem. O estudante precisa ser acolhido em suas necessidades, aspirações e projetos de vida, pois o Ensino Médio Integrado (EMI) tem especificidades diferentes do Ensino propedêutico, experienciado até então, e isso pode causar estranhamento. Este Acolhimento passa a ter uma dimensão pedagógica de escuta individualizada, em que o sujeito é visto em seus projetos e perspectivas.

Nessa etapa o estudante já conhece o funcionamento das rotinas escolares, e não terá que sofrer adaptações abruptas, mas será acolhido em suas especificidades. Ao ingressar no EMI, o aluno vai ter contato com um itinerário formativo diferente. Segundo Dias et al. (2022, p.03) “Essa etapa da educação básica acolhe, como estudantes, às juventudes que vivenciam novos desafios com os quais precisam se adaptar”. Fica claro na fala de Dias, que acolhimento e adaptação são duas etapas distintas e que ocorrem em tempos diferentes, sendo uma, elo da outra, um pré-requisito para que a outra aconteça. Segundo Motta (2014, p.217)

Na área educacional, o termo “acolhimento” foi progressivamente sendo incorporado. Ainda que inicialmente viesse acompanhado da palavra “adaptação”, aos poucos, foi se desvinculando dela para assumir seu espaço como conceito que operacionaliza algumas práticas.

A terminologia “acolhimento” faz emergir as relações mais humanizadas, o reconhecimento de sujeitos de direitos, em que crianças, adolescentes, jovens ou adultos são reconhecidos como cidadãos ativos, protagonistas sociais e culturais,

consumidores ativos no mercado de trabalho e aspirantes ou partícipes do mundo do trabalho mais justo para todos. No aprofundamento da palavra, em termos conceituais,

A palavra acolher tem origem latina, do termo *acolligere*, que significa considerar, levar em consideração, receber bem, acolher, amparar. O acolhimento proporciona que as pessoas se tornem mais próximas, cria, promove, fortalece elos, conexões, vínculos fundamentados num sentimento de confiança. Ter uma atitude de acolhimento é ser receptivo ao outro, é dar espaço, é promover uma escuta ativa; acolher é ser e estar presente, é oferecer um olhar, um gesto de carinho, de atenção, é oferecer um ombro amigo, é estender uma mão amiga (FACCI et al., 2020).

Isto posto, convém reafirmar que a política de acolhimento aos estudantes ingressantes do PRAEI, visa proporcionar aos alunos essa recepção calorosa e compreensiva do ingressante em suas especificidades, para que este sinta-se incluído, que o sentimento de pertencimento à instituição seja de orgulho, de superação de etapas, de conquista e integração, e torne-se cada vez mais capaz de permanecer e obter êxito no percurso formativo técnico-científico e, assim, garantir os direitos sociais de cada cidadão estudante da instituição.

Acolhimento nessa perspectiva é mais que uma recepção calorosa, é sentimento de pertença, de integração, do fazer parte, de sentir-se incluso e querido.

2.2 Educação Básica e seus Desafios Sociais

O Direito à educação de qualidade, descrita na Constituição Federal do Brasil (1988, p.119), descreve um projeto de vida, solidário, um compromisso de todos pelo bem de todos, isso significa que ninguém está excluído desse projeto, a saber:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Este projeto de vida se confirma legalmente na Lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, no Artigo 2º, dos princípios e fins da Educação Nacional que, pela sua finalidade, visa o desenvolvimento pleno do aluno, e preparo para a cidadania. Esse artigo é uma semente para uma educação

integral, embora ele traga uma colocação contrária aos aspectos de unidade, e do trabalho como princípio educativo ao registrar “[...] preparo para a cidadania e sua *qualificação para o trabalho*.” (BRASIL, 2020, grifo nosso) Quando se qualifica para o trabalho, o trabalho é o fim, é uma fragmentação do saber dentro de uma especificidade limitada a uma determinada atividade. E contrário a esse pensamento temos o trabalho como princípio educativo, que considera todos os aspectos do ser humano para o exercício da cidadania.

A palavra cidadania está intimamente ligada ao exercício de direitos que é de todos, independentemente da condição social, étnica, racial, cultural ou limitante. Todos devem ter acesso às mesmas oportunidades e a uma formação integral que lhe permita escolher seu projeto de vida. Essa educação integral conforme Ciavatta (2014) é uma “[...] educação omnilateral ou formação em todos os aspectos da vida humana - física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a formação para o trabalho”, entendendo-se trabalho no seu sentido ontológico, o homem se faz homem pelo trabalho.

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e Adolescente – ECA) evoca a responsabilização da família e do Estado pelo bem-estar das crianças e adolescentes, especialmente na idade escolar. O Art. 56 determina que a gestão das instituições escolares informe ao Conselho Tutelar sobre o conhecimento de maus-tratos com alunos, faltas injustificadas e evasão escolar, após realizada busca ativa sem sucesso e elevados níveis de repetência. A Lei defende o direito das juventudes e responsabiliza instituições.

Entretanto, as desigualdades sociais, ou as unilateralidades geradas por muitos fatores (alguns sistêmicos como a péssima qualidade de ensino) e a injusta distribuição de renda, geram a pobreza e a miséria, fatores que trazem sérios problemas para a educação. Nesse contexto, o sistema escolar é excludente, pois as escolas públicas, que recebem grande parte da população, não oferecem um ensino de qualidade, visto que funcionam em condições deficitárias, faltando, muitas vezes, docentes especializados para as disciplinas ofertadas, infraestruturas depredadas, baixos salários dos professores, entre outros aspectos que desvalorizam a educação. Isso pode levar à evasão, à repetência e ao abandono escolar em altos índices, fechando, para muitos, uma porta capaz de transformar realidades.

Contrapondo-se a essa escola deficitária direcionada aos populares, temos outro contexto, uma escola para a elite, para os filhos dos abastados. Essa escola dá

à educação outro status, de mercadoria educacional. De acordo com Borges (2017), a escola particular é aquela que se “organiza em diversos níveis de estrutura. Todavia, as mais onerosas são as que oferecem maior universo formativo a seus alunos.” E ratifica a mercantilização da educação, como divisão definitiva de classes.

Pode fazer parte do “conjunto de mercadorias educacionais adquiridas” a carga horária ampliada, laboratórios, biblioteca, professores altamente capacitados, atividade extracurricular, estudos do meio, e efetivo acesso à cultura, às artes e às ciências. Para os filhos da classe trabalhadora, a escola pública e estatal. Borges (2017, p.112)

O autor destaca a escola dual presente na sociedade, a escola pública e estatal para os trabalhadores *versus* escola particular para a burguesia. Esta divisão de educação, divide também os futuros, as possibilidades e os sonhos de cada cidadão que não tendo acesso a uma escola particular, mergulha em um achismo de conformismo sobre suas (im)possibilidades de ascensão. O ser humano tem sua dignidade inserido no mundo do trabalho, e pelo trabalho o homem se faz homem mudando suas realidades, e todo esse processo perpassa pela educação. Segundo Saviani (2007, p.154)

Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. Prevalcia aí o modo de produção comunal, também chamada de “comunismo primitivo” Não havia a divisão em classes, tudo era feito em comum.

O trabalho era a vida e a vida o trabalho, a educação é a vida, porque na vida e em suas relações aprendiam-se a ser humano. Segundo SAVIANI (1996, p.147) “o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem”. Ser homem é precedido por um trabalho educativo, para se tornar um ser atuante no meio ambiente através do trabalho. E isso nos humaniza e nos diferencia dos animais. E quando isso mudou? Com a divisão de classes e com a propriedade privada, tem-se uma nova configuração societal, surge a burguesia e proletariado, o que compra e o que vende sua força de trabalho, o que estuda para trabalhos técnicos e baixos salários ou salários medianos e o que estuda para trabalhos de planejamento, organização e gerenciamento com altos salários, a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual, tudo isso se faz por consequência de uma educação dualista,

os indivíduos passaram a ter educação com fins diferentes, a burguesia educada para letras e altas posições e o proletário e seus filhos educados para o trabalho a serviço da burguesia. Como afirma Manacorda (2007, p.77)

A divisão do trabalho condiciona a divisão do homem; e como esta se torna verdadeiramente tal apenas quando se apresenta como divisão entre trabalho manual e trabalho mental, assim as duas dimensões do homem dividido, cada uma das quais unilateral, são essencialmente as do trabalhador manual, operário, e as do intelectual.

Nesse contexto de escola dividida para a classe dominante e escola para operários, o ser humano é saqueado de seus direitos a cultura, perdendo assim muitas possibilidades de gozo de bens materiais e culturais, com acesso apenas a uma educação unilateral, educação esta que está imediatamente oposta ao conceito de formação omnilateral, introduzido por Marx em 1844. Segundo Manacorda (2007, p.89) a omnilateralidade é “[...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidade produtiva e, ao mesmo tempo, uma totalidade de capacidade de consumo e prazeres”. Essa totalidade deve incluir os trabalhadores que estão à margem de uma formação integral, sendo-lhes destinada apenas uma formação imediatista, para atender às necessidades da burguesia e à continuação da divisão elite e proletários. Conforme Saviani (2007, p.04) “essa divisão de classe irá provocar uma divisão também na educação.”, resultando em escolas onde se tem o acesso à cultura geral e escolas voltadas apenas para o mercado de trabalho.

Neves (2008, p.09) comunga do mesmo pensamento marxista, citando o “*Mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado*” (grifo do autor) uma crítica à dualidade de classes que divide escolas particulares para burguesia e escolas públicas para filhos de operários. Esse “Brasil dual” como afirma Oliveira (2003) em o Ornitorrinco, apresenta várias faces, de um lado prédios luxuosos e de outro favelas miseráveis, um quadro de oposições que apresenta desafios, especialmente para a educação de jovens que se preparam para o mundo do trabalho.

Todos os desafios gerados por essa sociedade dual, que apresentam faces de uma mesma moeda, muito ricos ou muito pobres, com acesso aos direitos ou com retirada de direitos, revela que educação é também política. Segundo Freire (2000, p.31) “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. O desafio passa inicialmente pela educação, pois somente a educação possibilita escolher os projetos de vida.

2.3 Refletindo o Ensino Médio Integrado

O Ensino Médio Integrado é uma modalidade de ensino que oferece aos alunos uma formação básica científica aliada a um itinerário técnico, voltado para uma vida profissional. É a última etapa da Educação Básica, e essa concepção de integração carrega toda uma gama de sonhos vivida por Marx em 1844 e discutida até os dias atuais, com vários termos e significados: omnilateralidade, politecnia, integral, pluriprofissional. Todos esses termos remetem à completude do ser, considerando o trabalho como vida.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacional – nº 9.394/1996 traz no Art. 36-B que “A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: I - articulada com o ensino médio; II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha o ensino médio”.

A Lei nº 9394/96, apresenta basicamente as informações quanto à organização do ensino, porém qual a natureza desse formato de ensino? Qual o sentido dessa integração? Assim, aborda-se a questão do Ensino Médio Integrado, que tem gerado uma série de discussões sobre o que significa realmente ser integrado.

Ciavatta (2012) relaciona pressupostos para uma formação integrada: o projeto da escola deve ser um projeto de sociedade que supere o dualismo de classes, a articulação legal entre o ensino médio de formação propedêutica e profissional, a articulação dos gestores, professores no sentido de planejar estratégias coletivamente, o envolvimento do tripé: instituição, alunos e familiares, o exercício da formação é uma experiência da democracia participativa, resgate da escola como lugar de memória e garantia de investimentos na educação.

Ramos (2012) comunga dos mesmos pensamentos de Ciavatta, e destaca os princípios teórico-filosóficos que fundamenta uma organização curricular da integração. Acentua que a instituição deve ter no seu projeto, a concepção clara de que o homem é um ser histórico-social mediado pelo trabalho; que a realidade é totalidade síntese das relações, isso significa que os conhecimentos estão imbricados, e não podem ser vistos isoladamente. Ressalta que deste último, o terceiro princípio que é a compreensão de conhecimento é produção de pensamento.

A integração vai além da justaposição de modalidades de base propedêuticas e profissional, é uma organização pedagógica de objetivos comuns e de um ideal de unificação epistemológica e cultural, uma inteireza que exige diálogo, interação

docente, desde o planejamento até a avaliação, envolvendo nesse processo toda a comunidade escolar. Toda essa concepção é contrária ao currículo dualista da pedagogia bancária, que considera educação como transmissão de conteúdo. É também, a compreensão de que há uma correlação entre as disciplinas, um elo entre conteúdos e temas que se entrelaçam ressignificando novos conhecimentos. Esse conceito de integração vem sendo discutido nas reformas educacionais, e tem sido foco de luta de muitos educadores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é o mais recente documento de carácter oficial, homologado pela Portaria nº 1.570 de 21/12/2017, que traz à tona, o termo integração, aliando conhecimentos de base propedêutica a um itinerário formativo. É uma normativa norteadora das aprendizagens essenciais, competências e habilidades, aos estudantes das escolas de todo Brasil.

Este documento é mais uma ação de política pública educacional, que visa oportunizar uma aprendizagem de qualidade para todos, independente da condição socioeconômica. E nesse contexto da BNCC, temos então, o Novo Ensino Médio (NEM) que oferece uma possibilidade de escolhas no percurso formativos e projeto de vida.

A BNCC é um documento que tem dividido opiniões, tem sido muito criticada por apresentar apenas duas disciplinas, Língua Portuguesa e Matemática, como obrigatória ao longo dos três anos, deixando as demais disciplinas encurtadas e para escolha das juventudes. De acordo com Zitzke e Pinto (2020),

[...] a BNCC subtrai áreas importantes para a formação integral do estudante, delegando a este a responsabilidade da livre escolha das demais disciplinas ou áreas do conhecimento do seu interesse, fundamentais para a construção do seu “projeto de vida”, anunciando um “protagonismo juvenil” prematuro.

Decerto, os estudantes frente a uma escolha, poderão levar em conta critérios como: mais rápido, mais fácil, menos trabalho. Visto a imaturidade com seu projeto de vida, colocando assim, o pseudo “protagonismo juvenil” como responsável pela falsa integração e insucesso escolar. Entretanto, o NEM, proposto pela atual BNCC é o projeto em experiência e avaliação de educadores do todo Brasil.

Essa integração do Novo Ensino Médio difere do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EMIEPT), que ao longo da história vem sendo construída pelos Institutos Federais, na busca de um ensino com ênfase humanística,

integral, voltado para mundo do trabalho tendo como base fundante o respeito a cidadania.

2.3.1 Sementes de integração nas LDBNs

As leis que regem a educação têm caminhado lentamente, desde a primeira LDBN nº 4024 de 20 de dezembro de 1961, no governo do Presidente João Goulart, que trazia nas entrelinhas, uma dualidade na educação. Além de um favoritismo expresso no “Art. 34. O ensino médio será ministrado em dois ciclos, o ginasial e o colegial, e abrangerá, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o ensino primário e pré-primário”. Isto posto, a escola pública está a serviço dos abastados, e como um favor aos operários, sem escolhas ou projeto de vida. Este foi um período importante na luta pela escola pública. De acordo com Lira (2010, p.04)

A restrição da autonomia do Estado pelo setor da burguesia ligado ao ensino em particular, veio a favorecer o conjunto das classes dominantes e as suas condições de reprodução, graças a penalização das classes que não poderiam pagar a sua educação.

Uma década depois, a segunda LDBN, Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, no governo do Presidente Emílio Garrastazu Médici, traz algumas ideias de suposta integração, visto que o Brasil passava por um período favorável economicamente e precisava de mão de obra. Assim o texto do Art. 1º da LDBN nº 5.692/71 enfatizava que o objetivo geral do ensino de 1º e 2º grau era “proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, *qualificação para o trabalho* (grifo nosso) e preparo para o exercício consciente da cidadania”. Entretanto, o termo qualificação para o trabalho, indica estar a serviço de alguém, ou seja, mão de obra simplista para o sistema capitalista. A terceira e atual LDBN, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, promulgada no governo de Fernando Henrique Cardoso, já passou por várias revogações e inserções de artigos, entretanto, limita-se a uma organização de oferta do ensino integrado, concomitante ou subsequente.

Ramos (2009), defende uma educação de natureza politécnica, no sentido omnilateral que atenda o ser humano em seus amplos aspectos, aliando uma formação em que o trabalho tenha um princípio educativo, à uma formação de cultura de formação geral, com acesso à cultura e as artes. A autora frisa que,

Uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômicas.

Na fala da autora vemos que essa natureza politécnica leva à compreensão de vários conhecimentos, várias técnicas que propiciem escolhas para a produção da vida. Entende-se vida aqui, não como meio de subsistência, mas vida em sua plenitude, com todas as suas lateralidades culturais e econômicas. Ciavatta (2014) remonta ao contexto histórico e político educacional da politécnica no Brasil, e relembra a disputa acerca da terminologia politécnica na discussão da LDBN, iniciada nos anos de 1980, e o seu retorno nos anos 2000, quando se tenta aprovar e implementar a formação integrada entre a educação profissional e o ensino médio.

Segundo Ciavatta, foi nesse período que nasceu o sonho da integração como formação educacional no sentido de superar a Lei nº 5.692/71 que nas palavras da autora “[...] foi um arremedo de profissionalização compulsória”. A Lei nº 5.692/71 trazia em seu Art. 6º, “As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas.” deixando claro no parágrafo único do mesmo artigo, que os estagiários não teriam vínculos empregatícios. Esse artigo escancara uma escola dualista a serviço do capitalismo.

Segundo Ramos (2009), os sentidos da integração partem da formação omnilateral, que abrange todas as dimensões fundamentais práticas e sociais do ser humano, passando pela indissociabilidade da educação profissional e educação básica até a integração de conhecimentos gerais e específicos como um todo.

Um projeto unitário “[...] que, enquanto reconhece e valoriza o diverso, supera a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional”. ” (RAMOS, 2009, p.8). Esta é a essência da luta de muitos educadores em prol de uma educação democrática, inclusiva e libertadora.

Os limites de um currículo dualista e fragmentado em disciplinas, desenvolvido por meio de uma prática pedagógica baseada na transmissão de conteúdos, não se superam pela substituição das disciplinas pela competência; ao contrário, esta perspectiva agrava a dualidade. Ramos (2012, p.108)

Na busca desse sonho que supera as fragmentações no ensino, muitas lutas foram travadas, e o Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Piauí como hoje se apresenta tem um longo caminho percorrido, e ainda a percorrer, até que tenhamos uma real integração de conhecimentos.

2.3.2 De Aprendizizes e Artífices ao Instituto Federal do Piauí

Criada em 14 de junho de 1909 no governo de Nilo Peçanha, nasce a Escola de Aprendizizes e Artífices do Piauí, pelo Decreto nº 7566/1909 com o argumento de “[...] que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência:”. A intenção da criação desse decreto era tirar os miseráveis, prostitutas e meninos da rua, e no decorrer do tempo, essa instituição, que nasceu com valores nada nobres, foi mudando de nome, valores e objetivos.

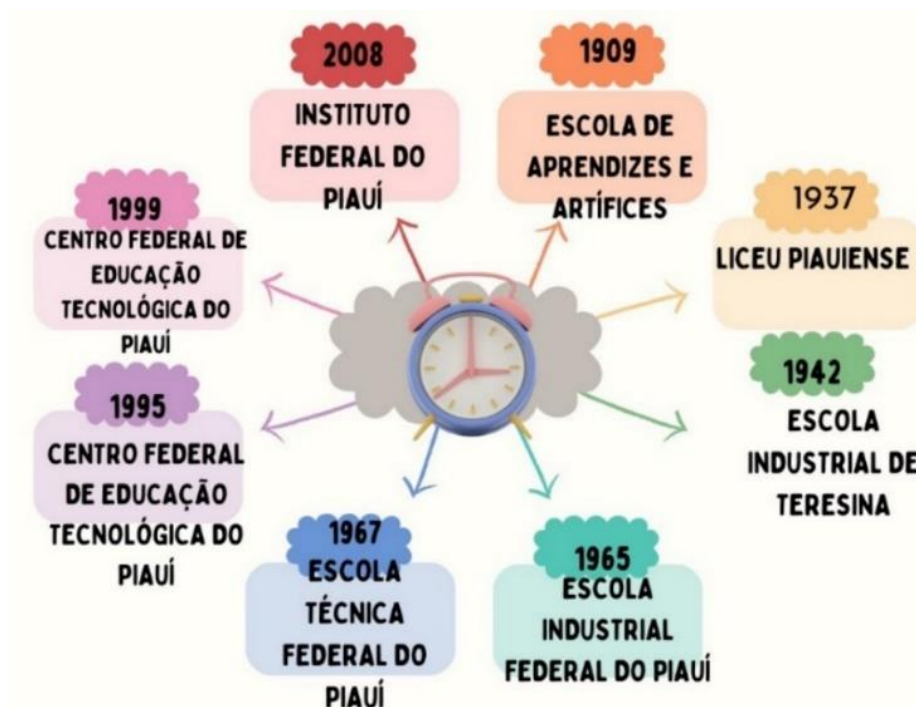
Teve, portanto, várias denominações desde a sua pedra angular: De Aprendizizes e Artífices do Piauí, Liceu Industrial do Brasil, Escola Industrial de Teresina, que, na época, localizava-se na capital e só posteriormente veio a interiorização.

A instituição teve outros nomes como Escola Industrial Federal do Piauí, Escola Técnica Federal do Piauí, Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (IFPI), até chegar em 2008, no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva com o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Com nova estrutura, organização, valores e missão, e principalmente, com projetos pedagógicos que visam inserir os discentes no mundo do trabalho.

Com expansão por todo o estado do Piauí, o IFPI apresenta hoje um atendimento educacional de excelência, voltado para o desenvolvimento pleno da cidadania. Oferecendo ao alunado a possibilidade real de verticalização em diversas áreas do ensino superior.

A escola deve ser antes de tudo, lugar de resgate de memória. E nesse resgate da história, pode-se acompanhar na linha do tempo do IFPI a seguir, a identificação que a instituição adotou desde a primeira escola em 1909 até 2008 com a atual nomenclatura.

Figura 2 - Linha de tempo do IFPI



Fonte: elaborada pela autora (2023)

Com valores e missão bem definidos, o IFPI oferece uma educação de excelência e, conforme o PDI/IFPI 2020-2024, atende mais de 25 mil matrículas, ofertando anualmente cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos superiores tecnológicos, licenciaturas e bacharelados, e ofertando semestralmente cursos técnicos concomitantes e subsequentes, atendendo também a clientela que procura curso de formação inicial e continuada, cursos à distância e mestrados.

2.3.3 Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI

Todos os programas nascem de uma necessidade real, e a realidade das escolas públicas ainda se faz precária no sentido de entregar ao aluno uma educação

de qualidade. Entretanto, o IFPI é escola pública que, preza pela formação acadêmica de todo seu alunado, assim o PRAEI/IFPI tem como prioridade minimizar as deficiências em relação à aprendizagem afim de assegurar a continuação a formação posteriores e acesso ao mundo do trabalho, conforme o que determina a LDBN nº 9394/96,

Art. 22 A educação básica tem por finalidades, desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores. (BRASIL, p 18, 2020)

O Art. 22 constante na LDBN nº 9394/96, assegura aos alunos, meios para progredir nas etapas de formação posteriores. Entretanto, a realidade de grande parte das escolas brasileiras, dentre elas no Piauí, ainda demonstra dificuldades para desenvolver as competências e habilidades necessárias nos alunos para progredirem de uma etapa para outra.

Em 2010, o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, com objetivos delineados de oferecer possibilidades reais aos estudantes, no sentido de minimizar as desigualdades sociais e regionais na permanência e êxito dos jovens na educação superior, e reduzir a evasão e a retenção, contribuindo assim para a inclusão social por meio da educação. O mesmo Decreto, confere aos Institutos Federais de Educação (IF) a execução desse programa. Desde a instituição do PNAES até a instituição do programa PRAEI, como parte dos programas e ações desenvolvidos no âmbito da POLAE foram várias resoluções normativas.

A Resolução Normativa nº 51/2013, institui o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante nos campi do Instituto Federal do Piauí e a Resolução Normativa nº 14/2014, regulamentada a partir da mesma resolução, a 31/2014 do CONSUP/IFPI, alterada pela Resolução nº 27/2016, que traz o seguinte texto “aprova a alteração da Resolução nº 14/2014 e da Resolução nº 31/2014 do CONSUP que trata da Política de Assistência Estudantil - POLAE, no IFPI. Por fim, a Resolução Normativa nº 35/2021, aprova a consolidação e atualização da Política de Assistência Estudantil (POLAE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

Do PNAES a POLAE, os programas dispõem sobre Assistência Nacional Estudantil, com objetivos de proporcionar possibilidades de continuidade nos estudos a todos os estudantes, especialmente aqueles oriundos de famílias de classe

socioeconômica desfavoráveis. Neste contexto, nasce o PRAEI como programa destinado aos ingressantes dos cursos técnicos integrados ofertados no Instituto Federal do Piauí, que visa acolher o aluno em suas dificuldades e proporcionar-lhes segurança para permanência e êxito na instituição.

Muitos alunos chegam a afirmar que não tiveram acesso a determinada disciplina ou que não tiveram professores em determinadas disciplinas, o novo traz insegurança, e isso realmente é o ponto que influencia nos resultados da meta da inclusão. De acordo com Branco e Silva (2022, p.83)

Os relatos dos estudantes ingressantes no ensino médio evidenciam medos configurados, em especial, diante do “novo” bem como das incertezas que emergem como fruto de uma nova realidade que traz consigo um perfil de maior exigência e, naturalmente, uma cobrança mais intensa, oriunda do aumento de responsabilidades dimanadas do novo ciclo escolar

Influencia decerto, na medida em que inclusão vai além de acesso, passa pelo acolhimento, pelo sentir-se capaz de permanecer e ter êxito no IFPI, pois essas dificuldades na maioria das vezes culminam na retenção ou na evasão do alunado.

No sentido de assegurar estratégias que possam contribuir para o êxito e a permanência dos alunos, e garantir o sucesso da política de democratização da escola pública, nasce o projeto do PRAEI em 2013, sendo implantado nos diversos campi a partir de 2014, como parte da política estudantil da instituição, com uma receita simples: apoiar o aluno para que supere suas dificuldades.

Nesse contexto o IFPI implanta em todos os campi, o PRAEI, dentro da POLAE, com objetivo de minimizar deficiências em relação à aprendizagem de conteúdos básicos da Educação Básica até o 9º ano, nas disciplinas de Português, Matemática, Física e Química, através da Resolução Normativa Nº 51/2013 – CONSELHO SUPERIOR, que determina a instituição do PRAEI, Art. 1º “Instituir o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante no âmbito do IFPI, como forma de integrar os novos alunos a práxis acadêmica e possibilitar a atualização e ampliação do conhecimento.”

O programa é um projeto de intervenção, que vem ao encontro de uma necessidade com objetivos de nivelamento inicial e durante todo o percurso formativo. Os professores do IFPI reconhecem a necessidade de uma intervenção, e tem

participação importante no desenvolvimento do projeto, visto que as monitorias têm orientação direta dos professores das disciplinas trabalhadas no programa.

Na execução direta do PRAEI, o programa conta com o tripé: professor-tutor, monitor discente e monitorados. Entretanto, há ainda uma equipe multidisciplinar junto com a gestão escolar, que acompanha o programa. Conta-se ainda com o apoio da família, especialmente no período em que todo o acompanhamento foi realizado de forma on-line. Assim, pode-se afirmar que são muitos os atores envolvidos.

Conforme o projeto final do PRAEI, o programa é dividido em três etapas: a primeira é de reuniões com professores que atuarão no programa e as famílias, para conhecerem o funcionamento do programa, além dos monitores que atuarão no PRAEI; a segunda etapa é centrada na revisão de conteúdos relativos ao 9º ano das disciplinas de (Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química), com duração de 10h/a, sob orientação docente, ministrado por meio de monitoria antes do início do ano letivo ou pelo próprio docente da disciplina em horário de contraturno em concomitância com o início do ano letivo; a terceira etapa é o acompanhamento por meio da monitoria durante o ano letivo, em que os monitores recebem planejamento e orientação para a condução da monitoria, pois o que é trabalhado na monitoria deve estar em sintonia com as aulas dadas pelo professor.

Esse acompanhamento é destinado a todos os alunos no primeiro bimestre. Após este período, o programa é obrigatório apenas para os alunos que não atingiram as médias bimestrais nas disciplinas de oferta no PRAEI durante o processo formativo. Para os demais, a frequência é facultativa, podendo o aluno acessar o programa apenas quando sentir necessidade. A segunda etapa tem boa participação discente pois, naturalmente, o ingresso vem também carregado de entusiasmo discente pelo novo, porém, esse entusiasmo vai se desfazendo na terceira etapa, e logo no primeiro bimestre o entusiasmo vai se transformando em afastamento. Esse afastamento é evidenciado nos diários de classe que são encaminhados mensalmente pelos monitores, aos professores tutores e à Coordenação Pedagógica.

A escolha das quatro disciplinas vem de uma pesquisa realizada pela Pró-reitoria de Ensino em 2011, acerca das maiores dificuldades que os alunos apresentavam em relação aos componentes curriculares, e em decorrência desse estudo foram acrescentadas às já existentes disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, as disciplinas de Física e Química.

Entretanto, cada campus conforme seus resultados de aprovação e retenção, poderá reavaliar a oferta de disciplinas como suporte de intervenção, podendo inclusive, substituir ou acrescentar disciplinas no programa, tendo como base a avaliação do docente, e pareceres da Coordenação de curso/área e Coordenação Pedagógica.

O Projeto Final do PRAEI traz como suporte justificativo, uma pesquisa realizada em 2011, conforme mostra a Tabela 1 do Relatório de Atividades do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, pelo qual pode-se constatar que os alunos de escola particular apresentam uma situação de proficiência muito maior que os alunos de escola pública, tanto na disciplina de Língua Portuguesa como Matemática.

Tabela 1 – Média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática do ano de 2011

Disciplinas	Matemática	Língua Portuguesa
Rede Particular	302,04	282,81
Rede Pública	235,96	226,06

Fonte: INEP (Projeto final PRAEI)

A Tabela 1 retrata uma pesquisa realizada em 2011, com estudos para uma ação de intervenção no alto índice de reprovação no primeiro ano do Ensino Médio Integrado nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, que resultou no Projeto Final do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante. A realidade constatada em 2011 vem se refletindo nos anos subsequentes, conforme os resultados apresentados na Tabela 2, sendo o último Relatório de Resultados do SAEB no ano de 2019.

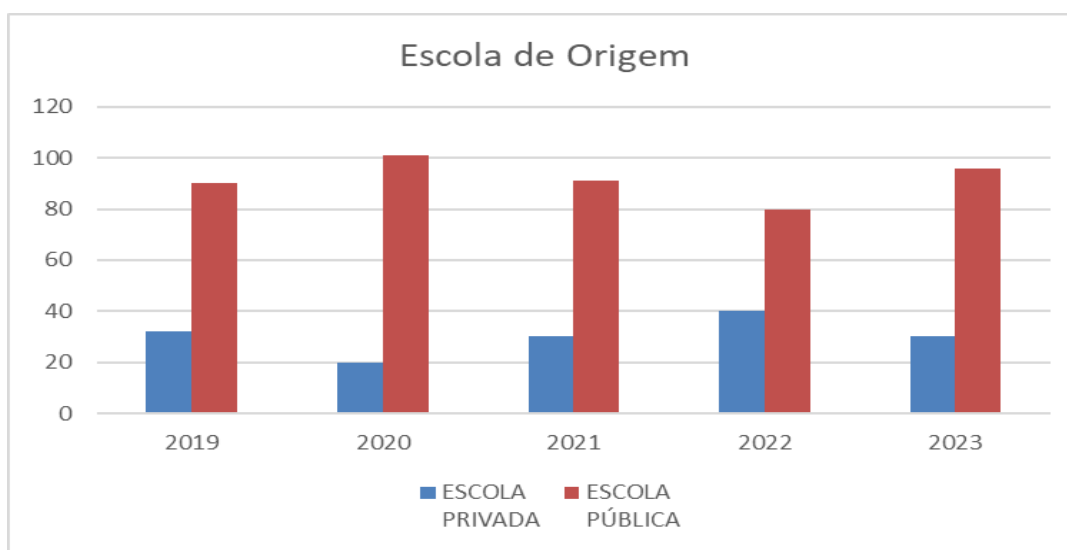
Tabela 2- Média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática do ano de 2019

Disciplinas	Matemática	Língua Portuguesa
Rede Particular	309,3	298,4
Rede Estadual	251,2	250,4
Rede Municipal	255,0	249,6
Média Rede Pública	253,1	249,9

Fonte: INEP (Relatório de resultados do SAEB 2019 volume 1).

Podemos constatar que o relatório de 2019, apresentou um distanciamento ainda maior dos resultados de proficiência obtidos entre escola particular e escolas públicas, seja da esfera municipal ou estadual. Segundo os registros de 2011, a diferença em Matemática era de 66,08 enquanto em Língua Portuguesa era de 56,75. Oito anos depois, os resultados dos alunos de escolas privadas mostraram uma margem ainda maior, pois em Matemática a diferença soma 56,2 e em Língua Portuguesa 48,5. Essa linha de tempo e resultados encontrados revelam uma escola pública deficitária e é dessa realidade que provém a clientela do IFPI, conforme a Figura 3.

Figura 3. Número de alunos ingressantes oriundos da escola pública e da escola particular



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do SUAP EDU (2023)

Na Figura 3, temos o número de alunos ingressantes no IFPI oriundos de escola pública e particular nos últimos cinco anos (2019 a 2023). A cada Exame Classificatório, em função de uma política de inclusão, a instituição reserva 50% das vagas para alunos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental do 5º ao 9º ano apenas em escola pública. Entretanto, conforme observação dos números nos últimos cinco anos, podemos afirmar que a clientela do IFPI possui um percentual muito pequeno de alunos oriundos de escola particular, com variação de 25% a 30%. Assim, pode-se afirmar que o alunado do IFPI é fruto da escola pública, com todas as mazelas que ora apresenta. O que vem reforçar ainda mais a necessidade de inclusão, que favoreça a permanência e que proporcione êxito no percurso escolar.

Cabe à instituição avaliar os resultados e implementar ações que aumentem a frequência no PRAEI.

O PRAEI foi instituído em 2013 em toda Rede Federal do Instituto Federal do Piauí no sentido de reduzir as dificuldades encontradas no primeiro ano da instituição. Entretanto, no IFPI *campus* Angical foi implantado em 2014, e em 2016, dois anos depois, o IFPI regulamenta através do CONSUP - Conselho Superior, por meio da Resolução Normativa nº 12/2016, a aprovação do programa de monitoria de ensino no IFPI, essa resolução estende a monitoria a todos os alunos da comunidade IFPI, como descreve o Artigo 1, da Resolução Normativa nº 12/2016

Art. 1º A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino dos cursos técnicos e de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, tendo como finalidade a cooperação mútua entre discentes e docentes e, a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

Em 2021, a Resolução Normativa nº 12/2016 foi revogada e atualizada pela Resolução Normativa 94/2021 - CONSUP/SUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021. O IFPI oferece ao seu alunado dois tipos de monitoria: O PRAEI para os ingressantes, e a monitoria aos demais alunos como apoio na formação.

O PRAEI foi instituído em 2013, e atualmente próximo a completar uma década de experiências na maioria não exitosas, conforme pode-se comprovar nos relatórios semestrais e fichas de frequência de salas de aulas, que revelam uma baixa frequência preocupante nas monitorias do Programa. Convém refletir sobre os possíveis porquês e avaliar intervenções. Nesse contexto, urge a necessidade de se investigar as causas, pois “[...] não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro” (FREIRE, 2001, p.32).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, de caráter social e reflete sobre os fatores da baixa frequência dos alunos no PRAEI do *campus* IFPI Angical do Piauí. Sendo provocada por inquietações acerca de como intervir na empiria. Segundo Richardson (2012, p.17), sobre as pesquisas sociais, “[...] a maior parte dessas pesquisas não está destinada a formular ou testar teorias [...] apenas, interessado em descobrir a resposta para um problema específico ou descrever um fenômeno da melhor forma possível”. Assim, a pesquisa social visa a solução de problemas práticos.

3.1 Natureza da pesquisa

O estudo realizado foi de natureza aplicada, pois teve como objetivo a intervenção na empiria por meio de recursos educacionais. Segundo (PRODANOV, 2013, p.126), a pesquisa de natureza Aplicada visa “[...] produzir conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução dos problemas específicos”. Para o desenvolvimento da pesquisa foi adotado uma abordagem metodológica monográfica qualitativa em que “[...] o processo da pesquisa visa a examinar o tema selecionado de modo a observar todos os fatores que o influenciam, analisando-o em todos os aspectos.” (PRODANOV, 2013, p.39).

3.2 Procedimentos da pesquisa

A pesquisa teve como método o estudo de caso que segundo Gil (2002, p.139), “[...] é desenvolvido com o propósito de auxiliar no conhecimento ou redefinição de determinado problema”. Como procedimentos metodológicos a pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva, tendo como participantes 10 alunos do Curso Técnico Integrado em Alimentos: sendo 04 alunos de ingresso em 2022, visto que uma participante desistiu da pesquisa, e 06 alunos de ingresso em 2023 no IFPI campus Angical do Piauí

O número de 10 participantes teve como referência o fato de ser um estudo de caso qualitativo, um recorte do que pode fornecer uma fração considerável de dados, que pode fornecer os dados para análise do conteúdo.

3.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes do estudo foram recrutados conforme descrição do plano de recrutamento, segundo os seguintes critérios: ter participado do PRAEI na 3ª etapa de monitoria; apresentar 50% ou mais de faltas do programa; ter a anuência dos responsáveis e ter vontade de participar da pesquisa. Essa seleção foi feita com base na busca interna em bancos de dados, a saber, os registros de frequência do PRAEI.

Todos os alunos que se enquadraram nos critérios receberam o convite. Destes, foram excluídos aqueles que manifestaram a vontade de não participar ou que não tiveram a anuência dos pais ou responsáveis. Além disso, também foram excluídos os estudantes frequentes ao PRAEI e os que não tivessem participado da 3ª etapa de monitoria.

Assim, procedeu-se inicialmente o levantamento de faltas no PRAEI, considerando-se o primeiro e os demais bimestres dos ingressantes nos anos de 2022 e de 2023. Acerca deste critério convém esclarecer que todos os alunos ingressantes devem frequentar o programa no primeiro bimestre, e a partir do segundo bimestre, a Coordenação Pedagógica encaminha para participação, apenas aqueles alunos que não lograram êxito, visto que, a partir de então, a participação é condicionada a não aprovação no bimestre.

Na etapa de recrutamento foi realizada uma lista de reserva baseada nos critérios já mencionados e, desta lista recorreremos a mais um participante ingressante no ano de 2022, embora não tenha havido adesão. Para completar o número de alunos apontados no projeto inicial da pesquisa (10 alunos) recorreremos então, à turma de 2023.

3.4 Levantamento de dados

Esta pesquisa teve como primeiro momento, um estudo de fontes documentais e bibliográficas para dar suporte à conversação teórica sobre a temática que permeia o estudo: PROFEPT, Ensino Médio Integrado, PRAEI e baixa frequência. Após a imersão teórica e protocolos necessários devido ao rigor científico na etapa de levantamento de dados, adotamos como metodologia a técnica de investigação por meio de entrevista semiestruturada, composta de dez perguntas. As entrevistas foram gravadas prioritariamente de forma presencial, para oportunizar ao pesquisador

formulações de intervenções baseadas nas respostas dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas no IFPI *campus* Angical, em uma sala específica para escuta particular e individual, garantindo assim o anonimato dos participantes, que foram identificados pela numeração correspondente à ordem das entrevistas.

As entrevistas foram realizadas no período de 28 de novembro a 07 de dezembro de 2023. Cada entrevista teve duração média de 5 a 12 minutos. Embora os estudantes fossem provocados, as narrativas discentes apresentaram uma certa dificuldade em expressar seu lugar de fala.

Após a realização das entrevistas, a pesquisa passou para a fase de transcrição e análise das categorias emergentes nas narrativas dos alunos, além do estudo dos dados levantados em registros institucionais, como frequências e relatórios do PRAEI.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta é uma pesquisa qualitativa, que visa contribuir com as reflexões para implementações no PRAEI. Conforme Minayo (2007, p. 24), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Assim essa análise qualitativa apresenta como tônus as narrativas discentes, embora alguns dados estatísticos tenham sua relevância no sentido de analisar o problema apresentado.

Os dados obtidos nesta pesquisa foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo que conforme BARDIN (2016, p.125), apresenta as etapas: “pré-análise, exploração do material produzido na pesquisa e posterior tratamento dos resultados, a inferência e interpretação”. Na primeira etapa, a pré-análise, foi realizado um estudo das fontes documentais: registros de frequências, documentos para levantamento da origem escolar dos discentes, e relatórios semestrais da monitoria do programa PRAEI. A segunda etapa, da análise, se deu após a transcrição fiel das entrevistas, então o material produzido foi analisado com profundidade para reformulação ou refutação de hipóteses. Ao material produzido nas entrevistas foi acrescido toda gama de estudo documental, e, ao final, a interpretação e a inferência sobre as categorias em estudo.

Na primeira etapa, quando do ajuntamento das evidências, buscou-se os registros de frequências da monitoria do PRAEI no curso de Alimentos no ano de 2022. Embora a pesquisa tenha por intenção uma análise qualitativa, fez-se necessário o uso dos números que provocaram este estudo, conforme tabela 3.

Tabela 3 – Demonstração da participação de alunos no PRAEI no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos no período de 2022.1 e 2022.2.

Período	Língua Portuguesa		Matemática		Física	Química
	2022.1	2022.2	2022.1	2022.2	2022.1	2022.2
Participação 0	39	24	29	33	30	36
Mais de 50%	5	18	9	7	10	5
Menos de 50%	3	3	9	4	7	4

Fonte: Coordenação Pedagógica IFPI Angical (2022)

Na tabela 3, pode-se observar que, grande parte dos discentes não frequentou

o PRAEI no ano de 2022. Considerando -se os alunos que tiveram frequência na monitoria em 2022.1 nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Física, do total de 47 alunos apenas 3 a 9 alunos tinham menos de 50% de faltas, isso representa uma variação de 6,4% a 19,5% da turma. Já no período de 2022.2 pode-se observar uma queda ainda maior, pois os números revelam de 3 a 4 alunos nas monitorias de Língua Portuguesa, Matemática e Química. Considerando -se que no 2º semestre houve transferência de 2 alunos, essa frequência representa uma variação de 6,6% a 8,9% da turma.

Convém destacar que o período letivo de 2022 foi realizado de forma on-line e a participação dos discentes era rara. O *campus* Angical saía de circunstância em especial, uma pandemia. Entretanto, as atividades pedagógicas não voltaram à normalidade, pois a instituição não podia oferecer contraturno devido à reforma do refeitório. Esta situação perdurou até o fim do 1º semestre de 2023. Vide a tabela 4 com dados relativos ao período letivo de 2023. Pelas circunstâncias todos os alunos foram convocados a participar da monitoria, visto que a participação on-line é duvidosa, pois o fato de estar on-line não significa necessariamente estar participando.

Tabela 4 – Demonstração da participação de alunos no PRAEI no Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio no período letivo de 2023.1.

2023.1 - 41	Língua Portuguesa	Matemática	Física
Período	2023.1	2023.1	2023.1
Participação 0	17	8	6
Mais de 50%	18	15	20
Menos de 50%	6	18	15

Fonte: Coordenação Pedagógica IFPI Angical (2023)

No ano de 2023.1 ingressaram no curso técnico em Alimentos 37 alunos e, somando-se aos alunos que ficaram retidos, a turma totalizou 41 alunos. No primeiro semestre por motivos estruturais, como dito anteriormente, esta turma também frequentou o programa PRAEI de forma on-line. Em reunião com os professores foi decidido que os alunos teriam 2,0 pontos de avaliação qualitativa, para incentivar a sua frequência ao programa. De fato, pode-se constatar na tabela 4, que houve uma

diminuição significativa dos alunos faltosos, especialmente quando se refere àqueles que nunca frequentaram a monitoria, e entre aqueles com menos de 50% de faltas, conforme registro de 6 a 18 alunos, representando uma variação de 14,6% a 40,0% da turma. Sobre as turmas do PRAEI nos anos de 2022 e 2023, até o fim do primeiro semestre, as aulas aconteceram, apenas de forma on-line. Sobre estas aulas, foram analisados os relatórios semestrais enviados pelos monitores. Conforme o quadro 1 com as falas sobre as frequências discentes.

Quadro 1 - Relatos dos monitores sobre as dificuldades na monitoria.

Monitor 1	2022	“Baixa frequência dos alunos, alguns alunos por vergonha ou medo de falar.”
Monitor 2		“Baixa frequência e difícil comunicação com os alunos”
Monitor 3		“Houve deficiência na assiduidade dos alunos e diminuição no número de alunos por encontro”
Monitor 4		A maior dificuldade foi presença de poucos alunos, considerando o tamanho da turma nos Meet”
Monitor 1	2023.1	“Nas reuniões do Meet, os alunos não tinham muita participação nas aulas, e não tinha muito tempo para tirar todas as dúvidas.”
Monitor 2		“A maior dificuldade são as aulas serem on-line, pelo Meet”.
Monitor 3		“Foi um pouco difícil pois ainda havia pouca segurança na execução das aulas, e os alunos não dão atenção, visto que quando é feita a chamada, a maioria sai e não volta mais.”
Monitor 4		“Mesmo com aulas on-line, alguns alunos ainda não assistiram”

Fonte: Coordenação Pedagógica IFPI Angical (2022/2023)

A monitoria do PRAEI foi realizada de forma on-line no ano de 2022 e no primeiro semestre de 2023, por motivos estruturais, como já foi mencionado. Ao analisar as falas dos monitores, pode-se constatar que a frequência no programa PRAEI realizada de forma on-line não atendeu aos seus objetivos. Todos os monitores trazem em suas avaliações, no que tange às dificuldades sobre o PRAEI, frases como “Baixa frequência dos alunos” (monitor 1 e 2), “deficiência na assiduidade dos alunos e diminuição no número de alunos por encontro” e “presença de poucos alunos” (monitor 3 e 4). O monitor 1 de 2022, mencionou a vergonha ou medo de falar,

referindo-se aos discentes, como algo que contribuiu para a baixa frequência e uma participação, de fato, efetiva. O monitor 2 do mesmo ano também relatou dificuldades na comunicação.

No primeiro semestre de 2023.1, foram destacados termos análogos nas falas dos 4 monitores, como “Nas reuniões do Meet, os alunos não tinham muita participação nas aulas”, “dificuldade são as aulas serem on-line”, “os alunos não dão atenção, visto que quando é feita a chamada, a maioria sai e não volta mais” e por último “Mesmo com aulas on-line, alguns alunos ainda não assistiram”.

As falas dos monitores sobre a participação nas monitorias on-line estão imbricadas com os dados levantados nas Tabelas 3 e 4, que se referem ao levantamento de faltas no ano de 2022 e 2023.

O ensino remoto na monitoria do PRAEI foi circunstancial, visto que os alunos não poderiam permanecer na instituição para o turno da tarde, pois o refeitório estava em reforma, e a instituição não tinha como oferecer refeições com a devida segurança para o alunado. O ensino remoto tornou-se a única alternativa para continuar com as atividades PRAEI, por meio da plataforma Google Classroom que, oferece todas as possibilidades de interação. Entretanto, exige também como contrapartida que o alunado tenha maturidade para entender suas responsabilidades com os estudos no formato on-line e estabelecer em sua rotina doméstica tempos para cumprir com os deveres de participação ativa, pontualidade, assiduidade e interação.

Outro ponto a ser destacado é a exclusão digital, considerando que em 2022, os alunos não recebiam o auxílio de inclusão digital, implementado para o período da pandemia, e suspenso após a volta as aulas presenciais, convém refletir até que ponto foi realmente possibilitado a inclusão. De acordo com Fandanelli e Porto (2020, p.241),

Os mais vulneráveis economicamente são os que continuam a estar fora do arsenal de conhecimentos novos, de discussões científicas e fundamentadas, de informações atualizadas, de possibilidades de interação como está no outro lado do mundo, de construção de novos saberes por meio de ferramentas digitais, por exemplo. Enfim as condições sociais menos favorecidas fortalecem a exclusão digital e com isso se alimenta o tradicional modelo social pautado nas divisões de classe e nas relações de poder verticalizadas

No segundo semestre de 2023 a turma reiniciou atividades presenciais de ensino com 35 alunos, visto que houve 2 transferências, 3 evasões e 1 cancelamento de matrícula, e a monitoria do PRAEI foi realizada no contraturno.

Tabela 5 – Demonstração da participação de aluno no PRAEI no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos no período letivo de 2023.2.

2023.2 - 35	Língua Portuguesa		Matemática		Química	
	1º bim. 2023.2	2º bim. 2023.2 (08)	1º bim. 2023.2	2º bim. 2023.2 (26)	1º bim. 2023.2	2º bim. 2023.2 (13)
Participação 0	0	6	0	2	0	0
Mais de 50%	6	2	9	11	4	8
Menos de 50%	29	0	26	13	31	5

Fonte: Coordenação Pedagógica IFPI Angical (2023)

No primeiro bimestre em formato presencial todos os alunos participaram na menor ou maior medida, e evidencia-se uma frequência maior, conforme os registros de 26 a 31 alunos, o que representa 74,3% a 88,6% da turma. No segundo bimestre (2023.2) houve o corte para convocação conforme a obtenção da média bimestral. Na disciplina de Língua Portuguesa foram convocados 08 alunos, destes, apenas dois alunos frequentaram, com mais de 50% de faltas. Em Matemática, dos 26 alunos convocados, metade da turma apresentou menos de 50% de faltas, e em Química, dos 13 alunos convocados, apenas 5 alunos, que representaram 38,5% da turma com menos de 50% de faltas.

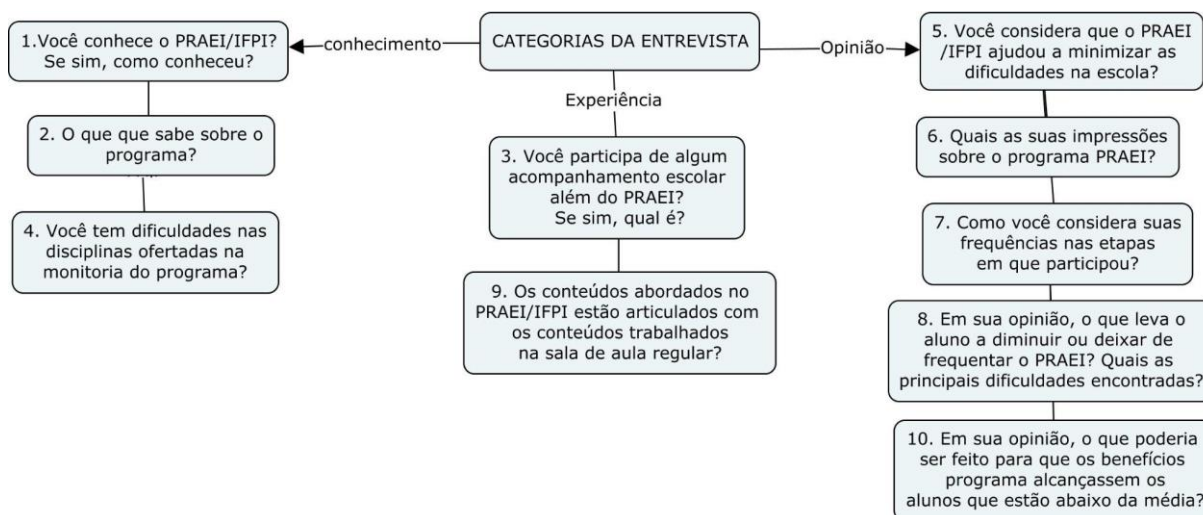
Pode-se constatar, especialmente no ano letivo de 2023, em que houve parte das aulas on-line, no primeiro semestre, a baixíssima participação e frequência real improvável. Durante o período presencial, com frequência comprovada, demonstra-se que a baixa frequência é um fato, visto que apresentou - se uma variação de 50% a 100% de faltas por aluno. De posse dessa análise documental, frequências e relatórios acerca das dificuldades encontradas no semestre, passou-se para análise da transcrição das entrevistas realizadas com os discentes cursistas do PRAEI nos anos de 2022 e 2023, buscando-se a compreensão dos dados encontrados na voz discente.

4.1 Análise das entrevistas

A análise de conteúdo de Bardin foi o método usado para análise das entrevistas, tendo como norteador a categorização das perguntas. De acordo com BARDIN (2016, p.147) “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades e registro, no caso da análise de conteúdo) sob um

título genérico [...] em razão das características comuns desses elementos”. Para melhor visualização das categorias das entrevistas utiliza-se o mapa mental conforme figura abaixo.

Figura 4 - Categorização das perguntas nas entrevistas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O esquema foi organizado em três categorias agrupando as perguntas em conhecimento, experiência e opinião, de modo a atender aos objetivos da pesquisa; identificar na narrativa dos alunos os motivos que levam à baixa frequência durante o acompanhamento da monitoria PRAEI; avaliar os impactos do Programa para o desenvolvimento técnico-científico dos alunos ingressantes no IFPI *campus* Angical, e produzir um Diário de Bordo como produto educacional.

Após a transcrição, as entrevistas foram separadas em dois grupos, com alunos ingressantes em 2022, que participaram do PRAEI apenas on-line, e ingressantes em 2023 com participação on-line e presencial, pelos motivos já mencionados. As entrevistas foram analisadas conforme as categorias descritas no esquema.

Os participantes foram identificados com o número de ordem da realização das entrevistas. Assim no grupo 1 tem-se os participantes 1/ 4/ 5 e 7 e, no grupo 2, os participantes 2/ 3/ 6/ 8/ 9 e 10. As respostas foram analisadas para captar a essência das narrativas, e apenas as expressões carregadas de significado foram colocadas nos quadros.

Quadro 2 - Conhecimento - Pergunta 1: Você conhece o PRAEI /IFPI? Se sim, como conheceu?

Grupo 1	
Participante 1	“Foi por Whatsapp, uma mensagem para os que tivessem dificuldade”
Participante 4	“a gente participou no ano passado”
Participante 5	“foi através da instituição no primeiro dia de aula”
Participante 7	“foi quando anunciaram que ia ter”
Grupo 2	
Participante 2	“Alice foi na sala pra apresentar pra sobre o PRAEI”
Participante 3	“através da divulgação de vocês”
Participante 6	“quando eu entrei aqui no IFPI”
Participante 8	“conheci na primeira reunião que teve de entrada aqui na escola”
Participante 9	“quando eu entrei na escola, no primeiro ano”
Participante 10	“É, depois das férias,”

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na primeira pergunta aos participantes dos dois grupos, as respostas foram unânimes em dizer que sim. Resposta esperada, visto que todos os ingressantes via Exame classificatório, passam pelo programa. Ao responder como conheceram, os participantes do grupo 01, apresentaram respostas diferentes. O participante 1, limitou-se a dizer qual o canal e a quem se destina o programa; o Participante 4, fez uma menção ao tempo; O participante 5 respondeu que “foi através da instituição no primeiro dia de aula”, e o participante 7 limitou-se a dizer que “foi quando anunciaram que ia ter”.

No grupo 02, os participantes 2 e 3 falaram de apresentação do programa. Entretanto o participante 2 citou o nome de uma servidora como responsável pela apresentação e acrescentou o espaço de fala. Os participantes 6, 8 e 9, relacionaram-se ao período em que ingressaram na instituição, visto que todos citaram “quando entrei aqui”, “na primeira reunião” e “quando entrei na escola”. De fato, os ingressantes de 2022 e 2023 tomaram ciência do programa na Ambientação da instituição, no primeiro dia de aula. O participante 10, deu uma resposta vaga, referindo-se apenas ao ínterim entre o 9º ano e o ingresso no IFPI.

Quadro 3 - Conhecimento - Pergunta 2: O que você sabe sobre o programa?

Grupo 1	
Participante 1	“uma aula de reforço online para os alunos que estão tendo dificuldade”
Participante 4	“Um reforço para as matérias que a gente tem mais dificuldade”
Participante 5	“é um reforço para ajudar em disciplina que têm mais dificuldade”
Participante 7	“uma aula de reforço para os alunos das matérias que normalmente a gente tem mais dificuldade”
Grupo 2	
Participante 2	“programa para ajudar os alunos em algumas matérias”
Participante 3	“uma monitoria para realmente reforçar os conhecimentos”
Participante 6	“um programa que ajuda os alunos que entraram aqui e é como se fosse um reforço”
Participante 8	“um reforço de apoio para você que não estava conseguindo acompanhar com o conteúdo”
Participante 9	“Só que o que eu conheço, assim, é que é um reforço”
Participante 10	“...que ele foi feito antes das provas...”

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na segunda pergunta buscou-se dados sobre o conhecimento acerca do PRAEI. Neste questionamento, todos os participantes do Grupo 1, entendem o PRAEI como um reforço para as disciplinas em que os alunos tenham dificuldades, enquanto, os participantes 4 e 7 ainda mencionaram as disciplinas de monitoria no programa.

No Grupo 2, os participantes 2, 3, 6, 8 e 9 também relacionam o PRAEI como um reforço e, apenas o participante 10, respondeu vagamente sobre o período em que as aulas do programa acontecem, visto que as monitorias não acontecem no período de aplicação das provas bimestrais.

Conforme a Portaria nº 51/2013 CONSUP/IFPI, o programa é um conjunto de ações que visam “integrar os novos alunos a praxis acadêmica e possibilitar a atualização na ampliação do conhecimento”. Neste sentido as respostas dos alunos se alinham à proposta do programa e convergem para o significado real do programa, um reforço escolar. Conforme Cruz, Pires e Santos (2022, p.50) o IFPI “executa diversas ações, dentre as quais, se pode citar o reforço escolar a partir da oferta de

monitorias”.

As atividades de monitoria são bem antigas, e datam desde a “[...] metade do século XIV, os mestres tinham quase sempre um “monitor”, “repetidor” ou um proscholus, antigo nome latino atribuído às pessoas que os auxiliavam na escolarização” (FRISON. 2016, p.137). Hoje o programa de monitoria tem como função principal reforçar os conhecimentos trabalhados em sala de aula, auxiliando os alunos na sua formação acadêmica.

Dentro dessa categorização de conhecimento, analisa-se o último questionamento com a pergunta 4.

Quadro 4 - Conhecimento - Pergunta 4: Você tem dificuldades nas disciplinas ofertadas na monitoria do programa?

Grupo 1	
Participante 1	“...eu entrei assim porque eu sempre tive muita dificuldade. Eu tenho TDAH. Então, isso é complicado”
Participante 4	“Eu tive um pouco em matemática”
Participante 5	“No início sim porque era algo totalmente diferente para mim que eu não tinha visto, Física, nem sabia um rumo...”
Participante 7	“Tive, Matemática”
Grupo 2	
Participante 2	“Sim. Eu estou em dificuldade só em uma, que é matemática.”
Participante 3	“Mais em Matemática...”
Participante 6	“Não, até que não.”
Participante 8	“Eu tenho dificuldade mais em Matemática...”
Participante 9	“Matemática e Química.”
Participante 10	“Tenho. Na matemática.”

Fonte: elaborado pela autora (2023)

No Grupo 1, os participantes 4 e 7 informaram que tiveram dificuldades na disciplina de Matemática. Os participantes 1 e 5, deixaram claro que tiveram dificuldades nas disciplinas, e que essas dificuldades foram acentuadas pelo fato de,

²segundo participante 1, ter TDHA² (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, um distúrbio que interfere na concentração). Conforme o participante 5, o fato de tudo ser muito novo, inclusive disciplinas, como Física, que não tinha estudado direito no 9º ano, foram aspectos que representaram dificuldades.

No Grupo 2, os participantes 2,3, 8 e 10 disseram que têm dificuldades na disciplina de Matemática. O participante 9 informou que, além da Matemática, tem dificuldades em Química e, apenas o participante 6, informou que não tem dificuldades.

É perceptível nas falas dos participantes que uma das principais dificuldades mencionadas, estão ligadas ao ensino da Matemática, que sempre foi visto como algo difícil e complicado. Entretanto, é importante que o ensino da Matemática ofereça aproximações, que seja concreto de forma descomplicada, e leve o aluno a desenvolver abstrações, a perceberem que a Matemática está em tudo, e que faz parte do dia a dia.

Outro ponto mencionado foi o ensino inclusivo com pessoas com deficiência, no caso citado, o TDAH, ou outras deficiências que ainda oferecem um distanciamento entre professor e aluno. Lidar como aluno (PCD), pessoa com deficiência, demanda investimento na formação continuada dos docentes e formação dos monitores e de todas as pessoas que estão em contato com o PCD, para que se promova a verdadeira inclusão. Assim como também se faz necessário o planejamento de ações inclusivas de ingressantes desfavorecidas de oportunidades reais de aprendizado.

Na categoria de perguntas classificadas como experiência, analisam-se as respostas dadas às perguntas 3 e 9.

Na pergunta 3 (Você participa de algum acompanhamento escolar além do PRAEI? Se sim, qual?), todos os participantes dos Grupos 1 e 2 foram unânimes em dizer que não tinham e não têm nenhum outro acompanhamento além do PRAEI.

Considerando-se que 70% do alunado do IFPI Angical vem de escolas públicas, conforme Figura 3, pode-se afirmar, conforme suas narrativas, que em sua maioria, estes alunos também não têm acesso a um reforço particular, tendo como

2

TDHA - O Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Os principais sintomas do TDAH são desatenção, inquietude e impulsividade, sendo o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados, presente em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo (ATIVIDADES ADAPTADAS PARA ENSINO DE MATEMÁTICA DE ALUNOS COM TDAH / Rosana Aparecida Rafael. 2019, p.7)

único acompanhamento o programa PRAEI. Isso aumenta a responsabilidade da Instituição enquanto Política de Assistência Estudantil, tanto no Programa PRAEI, como de outras monitorias mantidas no Instituto Federal do Piauí, no sentido de dar condições de efetividade, permanência e êxito real da clientela.

Na pergunta 9, os participantes foram questionados sobre os conteúdos abordados no PRAEI/IFPI estarem ou não articulados com os conteúdos trabalhados na sala de aula regular? Todos os participantes do grupo 1 relataram que sim, maioria sim ou geralmente sim.

No grupo 2, em relação à mesma pergunta, foi percebido uma variante, assim fez-se necessária a explanação no Quadro 5.

Quadro 5 - Experiência - Pergunta 9: Os conteúdos abordados no PRAEI/IFPI estão articulados com os conteúdos trabalhados na sala de aula regular?

Grupo 2	
Participante 2	“Sim, porque os professores têm contato com os monitores”
Participante 3	“Sim”
Participante 6	“Sim, estão”
Participante 8	“Teve um ocorrido com Português, mas não foi problema com a monitora de Português. Acredito que foi com a própria professora. Que em sala de aula ela aplicava um conteúdo. Mas o PRAEI ela pedia para a professora cobrar outro conteúdo.”
Participante 9	“Sim, todos”
Participante 10	“...O de Português já é um pouco bagunçado, porque a professora passava uma coisa para a monitora, só que ela não tinha passado ainda...”

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O Grupo 2 apresentou algumas falas divergentes do Grupo 1, os participantes 8 e 10 responderam respectivamente:

“Teve um ocorrido com Português, mas não foi problema com a monitora de Português. Acredito que foi com a própria professora. Que em sala de aula ela aplicava um conteúdo. Mas no PRAEI ela pedia para a professora cobrar outro conteúdo.”

“O de Português já é um pouco bagunçado, porque a professora passava uma coisa para a monitora, que ela não tinha passado ainda.”

No Quadro 5, os participantes 2\ 3\ 6 e 9 responderam que sim, que os conteúdos abordados no PRAEI são os mesmos abordados em sala de aula regular. Entretanto, os participantes 8 e 10 colocaram em suas falas uma controvérsia, referindo-se apenas à monitoria do PRAEI de Língua Portuguesa. Dois participantes falaram do mesmo fato em relação à mesma monitoria, então deduz-se que os outros participantes não quiseram mencionar, por ter sido um fato isolado, visto a expressão utilizada pelo participante 8 “Teve um ocorrido com Português”.

A monitoria no programa PRAEI, de acordo com os preceitos do projeto, regulamenta a relação entre monitor e professor-tutor, discriminando as funções de cada sujeito partícipe no programa, cabendo aos professores a responsabilização de realizar planejamento das atividades de ensino a serem implementadas pelos monitores (conteúdo, exercícios, avaliação), e realizar o acompanhamento dos alunos ingressantes através da análise dos relatórios avaliativos emitidos pelos monitores. Aos monitores cabe-lhes, desenvolver as atividades pedagógicas planejadas pelos professores da disciplina e emitir os relatórios. (PROJETO FINAL DO PRAEI/IFPI, 2013)

Naturalmente, essa relação estreita entre professor e monitor é uma parceria necessária com encontros constantes, um diálogo necessário com ganhos reais, tanto para o monitor PRAEI, quanto para o professor, e, claro, para o educando. Segundo Freire (1991, p.58) “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às quatro horas a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Diante das falas dos participantes 8 e 10, fica evidente a necessidade de encontros permanentes entre monitor e professor para avaliação, discussão e novos encaminhamentos para a turma acompanhada pelo monitor.

Ao monitor cabe manter um diálogo permanente com o professor da sala de aula, diálogo que promove uma formação em curso, que possibilita ao monitor conduzir didaticamente os monitorados. Para além dos encontros, cabe ao monitor o envio mensal dos diários de frequências e relatórios para o acompanhamento da turma.

Na categoria opinião, temos as perguntas 5\ 6\ 7\ 8 e 10, e nessa categorização os participantes expressam suas opiniões, avaliações, impressões e posicionamentos nos quadros que seguem.

Quadro 6 - Opinião - Pergunta 5: Você considera que o PRAEI/IFPI ajudou a minimizar as dificuldades na escola?

Grupo 1	
Participante 1	Sim ...muito aluno conseguiu aumentar a nota, e até quem estava com problema, como eu, melhorou”
Participante 4	“Ajudou muito...e pelas aulas do PRAEI eu consegui ter uma base daquilo que não consegui aprender na sala de aula”
Participante 5	“De certo modo, para quem frequentou todos os dias, sim”
Participante 7	“... ajuda sim. Mas tem aquele negócio, né? Nem todo mundo tem o interesse de participar.”
Grupo 2	
Participante 2	“Muito. Me ajudou demais, porque no primeiro semestre, onde tinha Física, Português e Matemática para mim, a parte de Física ajudou, Matemática então...”
Participante 3	“... eu acredito que quando o aluno quer, pode sim mudar. Mas tem muitos alunos que vêm devido só a frequência, os pontos”
Participante 6	“A professora de Química conseguiu passar os conteúdos de uma forma bem, os outros nem tanto...”
Participante 8	Por um lado, sim. Por outro não. Tem professor que não desenvolve conversa com os alunos...apenas ia, copiava e respondia”
Participante 9	“...acho que a didática, a forma de ensinar ali, é muito presa, não procura ampliar e acaba que fica desgastante e não surge interesse, não todos, acho interessante a de Química”
Participante 10	“De um PRAEI, sim. De outros, não. Só o de Química”

Fonte: elaborada pela autora (2023)

Na pergunta 5, os participantes foram questionados se consideram que o PRAEI tenha ajudado a reduzir as dificuldades na escola. No Grupo 1, os participantes 1 e 4 responderam que sim, que o PRAEI foi fundamental para melhorar o desempenho acadêmico de muitos alunos. Os participantes 5 e 7, também responderam que sim, entretanto, destacaram que esse desempenho otimizado pelo PRAEI, estava relacionado diretamente à frequência e, conforme fala “Nem todo mundo tem o interesse de participar.”

Fica evidenciado nas falas dos participantes que o programa tem contribuído

de forma positiva para aqueles que têm “interesse” (grifo nosso) e esse interesse foi relacionado em algumas falas à desmotivação discente com sua formação. Entretanto cabe à escola despertar a motivação para o aprender, e a postura do monitor em sala de aula, envolvente e dialógica faz-se fundamental para o querer, para o despertar de objetivos na vida do aluno a curto e longo prazos.

No Grupo 2, os participantes 2 e 3, responderam que sim, porém o participante 3 fez observações em relação a uma frequência descompromissada com o aprendizado, com interesse apenas nos pontos decorrentes da frequência do programa. Os participantes 6\ 8\ 9 e 10, responderam com condicionamentos, remetendo-se à metodologia utilizada pelo monitor, com falas como “Tem *professor* que não desenvolve conversa com os alunos...apenas ia, copiava e respondia” (grifo nosso) ou “não procura ampliar e acaba que fica desgastante”. Excetuou-se a essas observações a monitora de Química. Essas narrativas reforçam a importância do diálogo entre professor e monitor e de uma práxis reflexiva.

O diálogo preconiza todos os processos que permeiam o ensino-aprendizagem e desse diálogo nasce também a confiança recíproca para o desenvolvimento do trabalho, enquanto monitor com uma atuação que realmente faz a diferença na aprendizagem dos alunos e como professor que contribui para esse aprendizado, percebendo resultados reais no desempenho de seus alunos e contribuindo para a formação do monitor.

Segundo Freire (1987, p.46) “[...] o diálogo se faz numa relação horizontal, em que a **confiança** de um polo no outro é consequência óbvia.” (grifo do autor). A atuação do monitor é parte importante do processo ensino-aprendizagem, é uma continuidade que, sendo bem planejada e executada, trará bons resultados. Ressalta-se a importância do diálogo entre professor/monitor/alunos, uma tríade que faz a diferença entre o êxito e a retenção, entre a participação e a infrequência.

Quadro 7 - Opinião - Pergunta 6: Quais as suas impressões sobre o programa PRAEI?

Grupo 1	
Participante 1	“É muito importante sim. Porque me ajudou bastante também quando eu estava com dificuldade ...”
Participante 4	“Que o PRAEI é um reforço, né? Um reforço muito bom de ajuda aos alunos.”

Participante 5	“Que é uma boa causa em si, ajudar os alunos com reforço, mas dificilmente pelo menos quando eu frequentei era algo que ninguém assistia principalmente por ser online geralmente o pessoal não dá tanta importância”
Participante 7	“Eu acho que ajuda, sim. Mas tem aquele negócio, né? Nem todo mundo tem o interesse de participar”
Grupo 2	
Participante 2	“Que é um programa que ajuda muito o aluno e se o aluno quiser também, né?”
Participante 3	“... é um bom suporte. Que os alunos deveriam se apegar a esse programa. Porque querendo ou não, ainda mais para quem estuda integral. Que quando chega em casa muitas das vezes está cansado. É bom aproveitar esse momento que está em sala de aula para realmente estudar.”
Participante 6	“O programa em si tem um bom objetivo, mas eu acredito que deve ser melhorada a questão da monitoria”
Participante 8	“Eu acho a ideia muito boa, mas se você for observar direito, só o PRAEI não é suficiente para acompanhar o que não conseguiu na aula”
Participante 9	“Que é um reforço daqui do IFPI, pra ajudar os alunos.”
Participante 10	“Eu acho bom, só que você também tem que ter força de vontade na hora de participar das aulas, porque é depois do almoço, você fica cansada”

Fonte: elaborada pela autora (2023)

No Grupo 1, todos reconhecem o programa do PRAEI como reforço escolar importante na superação das dificuldades. Entretanto os participantes 5 e 7, levantaram pontos importantes: o participante 5, mencionou a forma em que foi realizada em 2022, pois a monitoria do PRAEI foi ofertada no formato on-line, mesmo já tendo passado o período da pandemia de COVID-19, essa situação perdurou até o primeiro semestre de 2023. E o participante 7, mais uma vez destacou o segundo ponto, visto que já fora mencionado, que é a questão do interesse discente.

No Grupo 2, ficou evidenciado também que consideram um bom programa de apoio, visto como reforço escolar que precisa ser melhorado nos aspectos de motivação, envolvimento e atuação do monitor.

Quadro 8 - Opinião - Pergunta 7: Como você considera sua frequência nas etapas em que participou?

Grupo 1	
Participante 1	“Foi médio, no caso, porque eu trabalhava, aí às vezes não dava pra assistir”
Participante 4	“Minha participação era muito baixa”
Participante 5	“Péssima. Acho que de todas as aulas eu consegui assistir umas 4 ou 5 ao todo mesmo. Acho que eu arrumava outras coisas para me ocupar e acabava não dando importância para o PRAEI”
Participante 7	“Pouca.”
Grupo 2	
Participante 2	“...para dizer que eu nunca faltei, eu faltei acho que umas duas segundas só. (risada) Mas minha frequência acho que é boa.”
Participante 3	“Boa. Mais da metade de presença”
Participante 6	“No primeiro semestre foi muito bem, porque era em casa, tinha como assistir pelo computador...agora nesse segundo semestre, não foi tão bom. Eu diria que regular, porque eu faltei algumas vezes, então regular.”
Participante 8	“Eu considero boa, atualmente, agora, não estou participando por conta que eu não fiquei de recuperação nas matérias.
Participante 9	“Média. Atualmente, média porque eu andei faltando um pouquinho (risada)”
Participante 10	“Não lembro muito bem, mas eu participei”

Fonte: elaborado pela autora (2023)

O Grupo 1, de alunos ingressantes em 2022, admitiu que a participação foi “média, muito baixa, péssima ou pouca”. Aos alunos do grupo 1 foi ofertado o PRAEI on-line, no contraturno. No grupo 2, de alunos ingressantes em 2023, participaram do PRAEI on-line no primeiro semestre e presencial a partir do segundo semestre, estes, informaram no geral que tem boa ou média participação. É importante destacar que essa pergunta gerou um certo desconforto nos participantes, visto que houve reações como risadas e visível recuo para responder ou, ainda, falas como “não lembro muito bem”. Mesmo informando aos participantes que suas falas não trariam nenhum tipo de prejuízo, foi perceptível uma insegurança ao responder sobre suas frequências.

Quadro 9 - Opinião - Pergunta 8: Em sua opinião, o que leva o aluno a diminuir sua frequência ou deixar de frequentar o PRAEI?

Grupo 1	
Participante 1	“Eu posso ser bem sincera, né? Porque, assim, na parte da minha sala, a maioria, é mais por preguiça mesmo.”
Participante 4	“Eu acho que é porque ninguém levava muito a sério o PRAEI... Eu acho que se tivesse uma... Como eu posso dizer? Uma renovação do PRAEI. Que valesse alguma coisa de verdade. Tipo assim... Pontos pra matéria ou algo do tipo.”
Participante 5	“Acho que de algum modo ter algum tipo mais de obrigação, além da frequência, tipo um ponto extra”
Participante 7	“Falta de interesse, desinteresse.”
Grupo 2	
Participante 2	“Eu acho que é porque eles pensam que não tem tanta importância ou eles fazem assim. “Não. O que importa é tipo, a presença.” Aí o professor passa a lista de chamada e pede para o colega anotar o nome dele na lista.”
Participante 3	“Transporte. Porque muitas das vezes o ônibus desses alunos só vem durante a manhã. Às vezes não vêm durante a tarde, então tem que ir pra casa”
Participante 6	“Bom, tem uns motivos pessoais, no meu caso, seria a falta de transporte. Mas, levando assim de forma geral, é que muitos alunos dizem que é inútil. Então, a baixa frequência é porque eles veem que o PRAEI não ajuda, faz mais é atrapalhar. Porque muitos dizem que preferem estudar em casa sozinhos que aprendem mais, devido aos monitores não explicarem, não darem uma aula como os professores fazem.”
Participante 8	“...acho que tem vários motivos. Muitos tem irmão mais novo e acaba indo pra casa pra ajudar a mãe, que tem que trabalhar. Outros não vêem o PRAEI como ajuda e preferem estudar em casa, outros realmente é porque não vêem interesse ali”
Participante 9	“...desgastante, pra mim, é a carga horária, porque a gente... Normalmente, a gente tem que passar o dia na escola.
Participante 10	“Pode ser por causa de ônibus, cansaço ... deve ter algumas coisas em casa para a pessoa fazer ou porque a pessoa não quer. Acontece muito”

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Na análise das narrativas discentes do Grupo 1, constata-se nas falas dos

participantes 1 e 7, a preguiça e o desinteresse como motivos da baixa frequência. Os participantes 4 e 5 destacaram a atribuição de pontos extras, como recompensa à assiduidade. De acordo com Moreira (2017, p.52) sobre estímulo-resposta de Skinner,

O termo reforçador positivo é usado, como sinônimo do termo mais comum *recompensa* (grifo do autor). No entanto, uma recompensa pode ou não ser um reforçador positivo, ou seja, pode haver diferença de opinião entre aquele que dá e aquele que recebe, sobre o que constitui uma recompensa.

Assim pode-se refletir até que ponto a atribuição de dois pontos tem sido um estímulo positivo para a frequência no PRAEI, visto que essa participação é, algumas vezes mascarada, inclusive com assinaturas dos pares na lista de frequência.

No grupo 2 foram destacados como fatores que diminuem a frequência: o desinteresse pelo programa com participação condicionada até o momento da frequência, mais uma vez o destaca-se a frequência vazia, visto que o único objetivo é a comprovação da assinatura. O transporte, foi citado por dificultar a volta para casa; a carga horária extra ao período já exigido pela característica do curso integral, e outros fatores, como ter que ajudar nas tarefas domésticas, e por achar que estudar em casa sozinho é mais produtivo, por julgarem a metodologia dos monitores ineficaz.

Os monitores são alunos da instituição escolhidos via edital e análise do coeficiente na disciplina em que irá atuar, de fato precisam de formação e apoio de toda equipe do PRAEI.

Quadro 10 - Opinião - Pergunta 10: Em sua opinião, o que poderia ser feito para que os benefícios do programa alcancem os alunos que estão abaixo da média?

Grupo 1	
Participante 1	“...conversar com os alunos. Para eles se sentirem mais à vontade. Em perguntar. Tirar dúvidas, porque tem muita gente que é envergonhada.”
Participante 4	“... uma “incentivação” assim pros alunos mesmo participarem. “
Participante 5	“Acho que de algum modo ter algum tipo mais de obrigação além da frequência, tipo um ponto extra “
Participante 7	“...acho que deveria ser presencialmente. Porque quando é online, às vezes a pessoa liga lá e sai, deixa ligado lá, às vezes faz qualquer outra coisa, deixa até no mudo”

Grupo 2	
Participante 2	‘...os professores que eles entrem em contato com os monitores para falar sobre quais são os assuntos para passar para a gente. Ter assim, mais reuniões com eles.’
Participante 3	“... os professores e os monitores teriam uma conversa maior entre si. E, querendo ou não, os professores também não jogarem tanto para os monitores, algo que eles não são especializados.”
Participante 6	“Acho que os monitores deveriam ser melhorados, porque às vezes nem os monitores vêm. Teve uma vez que a gente ficou aqui uma quarta-feira, não teve aula do PRAEI, e a gente ficou aqui a tarde inteira sem fazer nada. Então, eu acho que deveria começar daí...eles chegam, passam ali, “a, o professor disse que era para vocês fazerem a atividade tal, vocês fizeram? sim. Então, pronto gente, o que eu tinha que fazer era só isso. Perdendo tempo”
Participante 8	“Eu acredito que um maior conhecimento dos monitores, uma maior comunicação entre os professores e os monitores, uma interação maior, que eu vejo que falta em certos casos com os alunos.”
Participante 9	“Diminuir os dias do aluno ficar de tarde”
Participante 10	“Eu acho que tem que ter a posição do monitor, tipo, pedir para prestar atenção na aula, e uma coisa que envolve o aluno.”

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Ao serem questionados sobre o que poderia ser feito para que os benefícios do programa alcancem os alunos que estão abaixo da média. O Grupo 1, ressaltou a importância do diálogo, o incentivo, a recompensa com o qualitativo e o formato presencial. Todos estes pontos de análise são como peças de um quebra-cabeça que precisa de encaixe para formar-se a pedagogia do afeto. Segundo Freire (2020, p.113) “Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz numa relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é consequência óbvia”. É necessário acreditar e acreditando incentivar a construção de uma práxis libertadora.

O diálogo nessa perspectiva não é puro convencimento, imposto; é antes de tudo, saber escutar, e escutando, o falar é troca, e nessa troca dialógica pode-se mover o que antes não era de interesse comum. E nessa relação funda-se a confiança, que Paulo Freire afirma ser consequência óbvia.

A escuta interessada, a disponibilidade da escuta, e a linguagem acessível ao

ouvinte, são pontos que conferem fluidez ao diálogo e a partir dele, tudo pode ser ressignificado. Simões et al (2008, p.74), comunga do mesmo pensamento.

Se falar é uma ação que precede a experiência de pronunciar o mundo, então acreditamos que o empírico (senso comum) precede o científico (epistemológico). A partir desta afirmativa, entendemos que, na dialética da comunicação, se sou um ser falante e agente de transformação no meio, também sou transformado, porque a parte destinada de minha ação é o outro, e sua experiência, seja ela empírica ou epistemológica, similarmente me transforma, desvelando o novo de que antes não tomara conhecimento.

O Grupo 2 destacou também a importância do diálogo entre professor e monitor, e a necessidade de mais encontros entre os pares, que resvala no diálogo entre monitor e alunos, pois é a partir dos encontros do professor-tutor e monitor para orientação, acompanhamento, avaliação e entrega dos planejamentos, visto que quem planeja é o professor, planejamento este que, qualifica a postura do monitor em sala de aula, e se faz como meio de atingir os objetivos propostos na Resolução Normativa 12/2016 - CONSUP/IFPI, mais especificamente no tange à monitoria do PRAEI, no “Art. 5º, II – oferecer atividades de reforço escolar ao estudante com baixo desempenho acadêmico, com a finalidade de superar problemas de retenção escolar, evasão e falta de motivação.”

Outro ponto que ecoou nas narrativas discentes, no tocante ao monitor, relaciona-se com a formação do monitor. A cerca dessas falas convém destacar que o monitor é aluno da instituição selecionado via edital, que recebe orientações iniciais da Coordenação Pedagógica, e durante o ano, do professor responsável pela monitoria, como determina o inciso III, do Art. 19, das atribuições do professor responsável (RN 12/2016 - CONSUP/IFPI) “capacitar o monitor no uso das metodologias de ensino-aprendizagem adequadas a sua atuação nas atividades propostas”. A cerca da formação pedagógica, ressalta-se que apenas os alunos de Licenciatura, o recebem pelo caráter do curso que fazem, entretanto, os demais alunos monitores, acabam construindo um perfil de “professor” tendo por base, os vários perfis de docentes que já tiveram no percurso escolar.

Pontos como, o compromisso com a frequência e assiduidade também do monitor e a redução da carga horária no programa foram lembrados nas vozes discentes. O PRAEI é acompanhado pela gestão e realiza os ajustes necessários no programa, a fim de entregar aos ingressantes uma monitoria que lhes propiciem a

permanência e o êxito.

Ademais, os resultados da pesquisa realizada na Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, com a análise das narrativas discentes, deram contorno ao produto educacional no Macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, que pela sua natureza aplicada, fundamentaram o planejamento, a elaboração e aplicação de um produto educacional denominado “Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O PE é requisito obrigatório para a caracterização da pesquisa de natureza aplicada, e para a obtenção da conclusão do Mestrado PROFEPT. O PE nasce da pesquisa e vem ao encontro dos conhecimentos produzidos durante os estudos, podendo se refazer para contemplar aos objetivos propostos.

O PE é uma ferramenta de ensino, que pode ser escrita, como cartilhas, manuais, cartazes, panfletos, murais, diários e outros; pode ser em forma de audiovisuais, como podcast, vídeos, entrevistas, filmes, curta ou longa metragem; pode assumir um caráter lúdico, como jogos e muito mais. Para Leite (2018), os Mestrados Profissionais têm contribuído com excelentes recursos educacionais, visto que os produtos educacionais gerados no mestrado PROFEPT são validados e aprovados no contexto de sala de aula, ou de instituição educacional informal. Leite (2018, p.311), sobre a aplicabilidade dos produtos educacionais afirma:

[...] os mestrados profissionais na Área de Ensino necessitam gerar produtos educacionais para uso em escolas públicas do país, além de dissertações e artigos derivados do relato descritivo e analítico dessas experiências, tais produtos ou processos precisam ser aplicados em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino e podem assumir as seguintes formas: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos.

Os produtos educacionais têm uma função comum a todos os tipos de produtos: ser elo, ponte que viabilize e concretize o ensino aprendizagem considerando o que queremos ensinar, como queremos ensinar e para quem ensinar. Os produtos educacionais contribuem para uma educação qualitativa, pois têm a pesquisa científica como base, devendo ser desenvolvido de acordo com a linha e o macroprojeto da pesquisa, o que significa confiabilidade, rigor científico e exequibilidade. Para Rosa e Locatelli (2018, p. 26),

Os produtos educacionais representam uma importante ferramenta de aproximação entre os conteúdos selecionados como objeto de ensino e as demandas de aprendizagem apontadas pelos estudantes. Eles têm sido gerados a partir dessa necessidade, caracterizada por um conjunto de elementos e procedimentos que consideram aspectos de diferentes dimensões, como os de natureza curricular, cognitiva, afetiva, didática, entre outras. Sua função é de favorecimento da aprendizagem, contribuindo para qualificar o processo educacional, especialmente na educação básica.

Neste contexto, a pesquisa apresenta como PE a elaboração do *Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI*, em que os alunos poderão realizar um acompanhamento das atividades desenvolvidas no PRAEI durante o primeiro ano do Curso Técnico Integrado ofertado no Instituto Federal de Educação do Piauí. Por ser uma ferramenta de ensino que visa a inclusão, a permanência e o êxito escolar, a capa já traz elementos que despertam e identificam a vivência das juventudes, como mostra a figura 5, capa do Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI.

Figura 5 - Capa do Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI

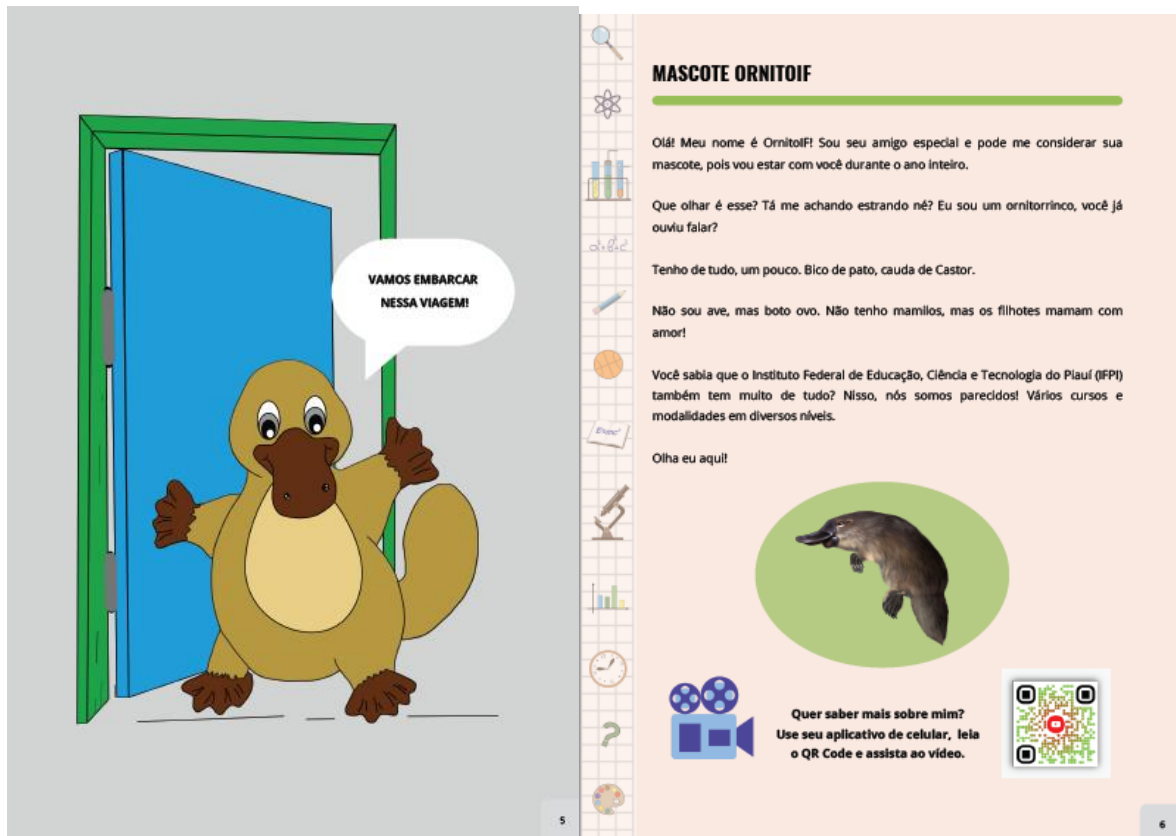


O PE foi elaborado tendo como público-alvo os alunos ingressantes no IFPI, na faixa etária entre 14 e 16 anos. Assim, suas páginas consideram os interesses das juventudes ingressantes no IF, apresentam uma interface lúdica, com textos curtos, leves e objetivos, um convite para o uso diário para registro de acompanhamento, plano de estudos, boletim, reflexão sobre pontos a serem melhorados, anotações diversas, bem como o acompanhamento das atividades desenvolvidas no 1º ano do Instituto Federal do Piauí.

O Diário de bordo trará os conhecimentos guiados pela mascote “Ornitof”, que foi criado especialmente para o PE, fruto desta pesquisa. A escolha de uma mascote considera os seguintes motivos: humanização, aproximação afetiva, apelo visual e

parceria de amigo imaginário.

Figura 6 - Mascote OrnitoIF



A mascote OrnitoIF foi escolhido por ter características semelhantes aos Institutos Federais. O OrnitoIF é um ornitorrinco e este animal vive na terra e na água, tem bico de pato, cauda de castor, e amamenta seus filhotes, sendo considerado como um quebra-cabeça de vários bichos. E é exatamente por ter várias composições que se assemelham com os institutos federais, que possuem diversos cursos atendendo à clientela de níveis e modalidades variadas, da educação básica ao Mestrado, como o IFPI.

O Diário de Bordo do Ingressante IFPI traz possibilidades de interação com vídeos, jogos e acesso a Organização Didática do IFPI por meio da leitura de QR-Codes. Conforme resultados da pesquisa, um dos fatores da baixa frequência no PRAEI, é o desinteresse, assim o PE propõe uma aproximação afetiva e um incentivo por meio de atividades de interação, aproximação de interesses e vivências, oferece condições para construção de uma aprendizagem significativa.

O Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI oportuniza a aprendizagem

significativa na medida em que cada ingressante construirá seu diário de bordo. Segundo AUSUBEL (1958, p.41 citado por MOREIRA 2006, p.19),

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as idéias simbolicamente expressas sejam relacionadas, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante (isto é, um subsunçor) que pode ser exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição já significativa.

Partindo desta compreensão, o Diário de Bordo do Ingressante IFPI oferece ancoragem, para uma aprendizagem significativa, visto que, o diário de bordo é um convite para uma viagem personalizada, construída dia a dia, por meio de imagens, registros, construções, símbolos, caracterizando-se, assim, como recurso de aprendizagem potencialmente significativo.

O Diário de Bordo do Ingressante IFPI tem como finalidade desenvolver no alunado uma participação de qualidade no PRAEI, ou programa de acolhimento similar, durante o primeiro ano nos cursos técnicos na modalidade integrado dos IF's. O sumário antecipa ao ingressante o convite para tornar-se um estudante de postura ativa, por meio de sua disposição e de todas as interações que serão construídas no dia a dia do aluno. O produto educacional na íntegra consta no apêndice C deste estudo.

5.1 Avaliação do Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI

A avaliação do Produto educacional é um momento ímpar para o pesquisador, pois todas as leituras e análises do material produzido na pesquisa, ocupam um espaço de resolutividade, de intervenção em determinada realidade, no caso desta pesquisa, a avaliação foi realizada por 09 alunos, dos 10 que responderam a entrevista, ingressantes no IFPI/*Campus* Angical, dos anos de 2022 e 2023. A quantidade de alunos avaliadores do produto educacional reduziu – se, pois, conforme o Termo de Assentimento e Livre Esclarecido (TALE), fica garantido ao aluno a participação voluntária, isto é, ela não é obrigatória, dando ao aluno plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

A avaliação foi pensada de duas formas: presencial e on-line, para que todos

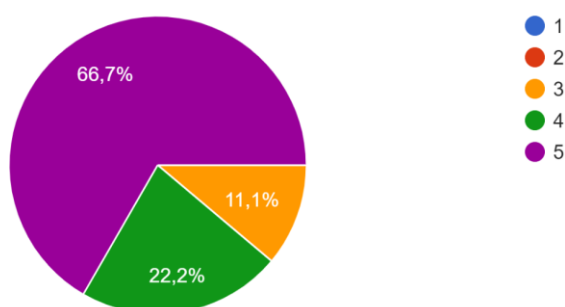
pudessem participar. Para a avaliação presencial foi marcado encontro às 10h30 do dia 08 de dezembro de 2023. Entretanto os alunos não puderam participar, apresentaram-se apenas para justificar a ausência em razão das atividades finais do ano letivo. Para o encontro de forma on-line foi enviado aos alunos via e-mail institucional um link para participação de videochamada (<https://meet.google.com/pni-ubiv-cmu>) às 14h30 do mesmo dia, 08 de dezembro de 2023, neste formato participaram 06 alunos. No encontro on-line, foi realizada a apresentação do Diário de Bordo do Ingressante IFPI e um vídeo explicativo. Entretanto, em razão do formato, não puderam estar em contato com o produto impresso. Devido à falta de quatro participantes no encontro da avaliação, todos os alunos receberam o vídeo explicativo, o arquivo em PDF e o formulário para avaliação. Entretanto apenas 09 alunos retornaram com respostas.

Durante o encontro os alunos se manifestaram sobre o produto e receberam orientações para avaliar o produto por meio do link via formulário Google composto por oito questionamentos, considerando a adequação de título, capa, miolo, tipologia, ludicidade, textos em relação a objetividade e conteúdo, e sobre o amigo imaginário. Foi solicitado que enviassem críticas e sugestões.

A seguir constam os resultados da avaliação discente sobre o produto educacional.

Gráfico 1 – Opinião dos participantes sobre o título do produto educacional

O título escolhido "Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI" está adequado ao Produto Educacional?
9 respostas



Sobre o título do produto educacional, 06 participantes consideraram excelente, 02 acharam muito bom e 1 avaliou como bom, e justificou que “achou o título um pouco

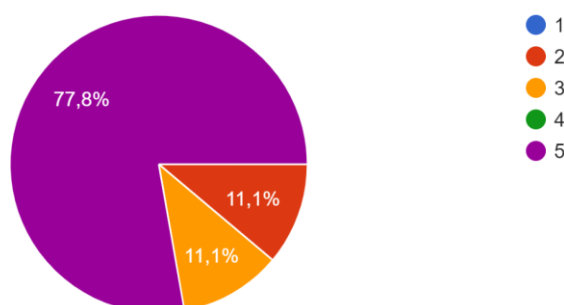
longo e técnico demais, que se pudesse resumir o nome seria melhor e até combinaria mais com a estética do Diário de bordo, que lembra algo divertido.” Acrescentou que o nome não seria um problema, mas se pudesse mudar seria melhor.

Certamente, o título é o primeiro ponto que se considera ao tomar um livro nas mãos, visto que o título de uma obra deve ter relação direta com o tema, despertar o interesse, ser síntese, realista e coerente com as unidades ou sumário abordado. O título *Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI* foi pensado para trazer as informações sobre o que é o produto, sua função e a quem se destina. Entretanto, estes pontos podem ser revistos na adoção do PE na acolhida de ingressantes, visto a observação na avaliação dos participantes.

Gráfico 2 – Opinião dos participantes sobre a capa do produto educacional

A capa do Produto educacional é visualmente agradável?

9 respostas



Em relação à diagramação da capa, 07 participantes avaliaram como excelente, ou seja, o item avaliado supera todas as expectativas, e registraram que “a capa está incrível e muito fofa”, 01 participante avaliou como boa e outro avaliou como regular. Acrescentando que “não sabia exatamente o que melhorar, talvez a cor, ou o título ter uma letra mais chamativa, não sei”. O fato do participante que avaliou como regular sem pontuar sua crítica com mais objetividade, acende uma possível revisão de capa para o produto.

Entretanto, convém ressaltar que a capa do Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI, foi elaborada pensando nos elementos que fazem parte das vivências dos adolescentes. Assim, traz um turbilhão com elementos que fazem parte do contexto estudantil, cores neutras, escolhidas de forma a agradar todos os gêneros,

e uma onda com a diversidade de pessoas, fazendo alusão à inclusão de todas as juventudes.

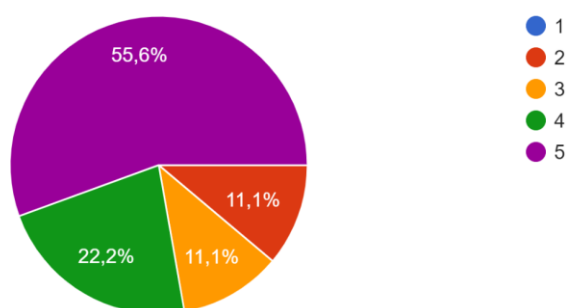
Nessa onda de aprendizado espera-se que os ingressantes se identifiquem e sintam-se acolhidos, sejam pessoas negras, brancas, amarelas, indígenas, com deficiência ou sem deficiência, oriundas de um contexto socioeconômico desfavorável ou não.

A capa traz em seus elementos a intencionalidade de provocar nos ingressantes do IFPI, logo no primeiro contato, o sentimento de acolhimento, de abraço e de pertencimento.

Gráfico 3 -Opinião dos participantes sobre o miolo do produto educacional

Você considera que o miolo do Produto Educacional apresenta um visual convidativo?

9 respostas



Na avaliação do miolo, ou seja, o conjunto de folhas que compõem um diário, agenda ou livro, 05 participantes avaliaram como excelente, 02 avaliaram como ótimo, 01 avaliou como bom e 01 avaliou como regular. As observações foram todas de elogios “gostei demais, principalmente da parte de plano de estudo e do boletim, e como adoro pintar, “asmei!”³. Não foram feitas observações em relação à avaliação tida como regular.

O miolo do *Diário de Bordo do Ingressante IFPI* é um convite para uma viagem, no IF. O bojo traz *a priori* a apresentação do produto com os seguintes pontos: o que é, qual o objetivo, público-alvo e características da elaboração. Nas páginas seguintes: há a apresentação do OrnitoIF, as orientações de como usar o Diário de

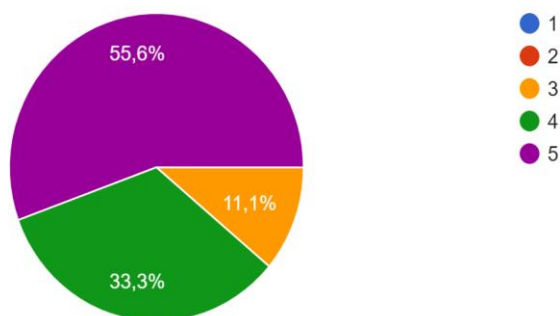
³ Asmei, meme que viralizou nas redes sociais, quando o cantor angolano fez referência à música angolana “ Não gostei, asmei!”

Bordo, uma contação de história sobre o Instituto Federal desde o período da Escola de Aprendiz e artífices até os dias de hoje. O Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI, traz informações sobre o que é o PRAEI, páginas para colorir, registros de plano de estudos, horários, boletins, espaço para anotações das atividades, reflexões ou sentimentos, as considerações finais, referências, e por último, o apêndice que oportuniza a construção de uma marca página, artefato que traz uma mensagem de Paulo Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Tudo foi pensado de forma a proporcionar o acolhimento, e promover a inclusão, a permanência e o êxito, desenvolvendo no alunado ingressante uma participação com mais efetividade no PRAEI, por meio do envolvimento, do despertar do interesse e da participação tendo como ferramenta de intervenção didática, o acompanhamento por meio do registro no Diário de bordo do Estudante Ingressante IFPI.

Gráfico 4 – Opinião dos participantes sobre a Mascote OrnitoIF

O que você achou da ideia de ter um amigo imaginário " Mascote OrnitoIF?
9 respostas



Sobre a mascote OrnitoIF, 05 participantes o avaliaram como excelente, 03 avaliaram como ótimo e 01 aluno avaliou como bom. Pela avaliação discente com variação entre excelente e bom, acredita-se que a figura de uma mascote como mediador ou companheiro nas atividades, seja um elemento positivo para estimular o interesse nas atividades do PRAEI.

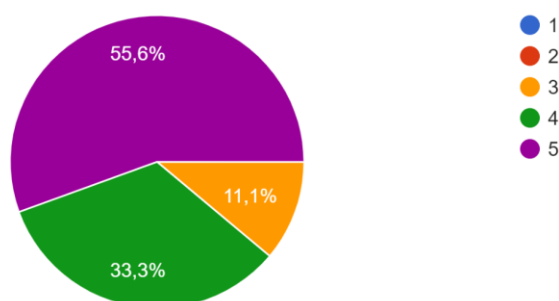
“A utilização de mascotes tornou-se muito popular nos anos de 1950 em embalagens e, com o passar dos anos, vem tomando espaço em uma vasta gama de materiais promocionais” Bergamini, Silva e Santos (2020, p.89). As mascotes estão

presentes no dia a dia como nos jogos de copa do mundo ou campeonatos, ou de marcas famosas como marketing. Segundo Bergamini, Silva e Santos (2020), a principal função da mascote é a humanização, e a criação de vínculos afetivos.

As mascotes podem ter uma figura de um ser vivo, seja planta ou animal, real ou fantástico, de objetos ou coisas com valor afetivo, visto que as mascotes acabam criando clima de aproximação, transmissão de sentimentos, e popularizam produtos por estarem no cotidiano em várias categorias midiáticas, como sites, livros, jogos e marcas. O importante é que a mascote tenha representação direta ou significado com o representado.

Gráfico 5 – Opinião dos participantes sobre a adequação dos textos

Você considera que o Produto Educacional oferece textos curtos, leves, adequados para os ingressantes do IFPI?
9 respostas



Na avaliação acerca da adequação dos textos, se o PE oferece textos curtos e leves, 05 participantes avaliaram como excelente, 03 avaliaram como ótimo e 01 avaliou como bom. Os textos foram pensados para o público-alvo entre 14 e 16 anos, visto que esta é a faixa-etária do ingressante no IFPI. Alunos nesta faixa estão em desenvolvimento do gosto pela leitura, estando entre as preferências, textos curtos, com linguagem simples e direta, com apoio de imagens e possibilidades lúdicas.

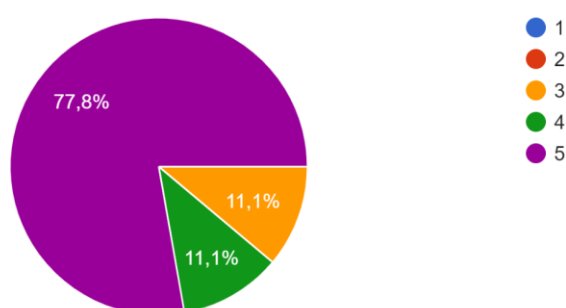
Entre os temas mais apreciados nesta faixa-etária, pode-se citar aqueles que envolvem a fantasia, a ficção e o imaginário. Considerando-se que as avaliações apresentaram variação entre excelente com 55,6% e ótimo/bom 44,4%, considera-se que o Diário de bordo do Estudante Ingressante IFPI esteja adequado para a faixa etária ingressante no IFPI. E ofereça por meio de sua disposição gráfica, textos e imagens, o despertar do interesse e o desenvolvimento gradual do gosto pelo mundo

da leitura e conseqüentemente pela escrita.

Gráfico 6 – Opinião dos participantes sobre os espaços para registros acadêmicos

O Produto Educacional é convidativo para os registros acadêmicos?

9 respostas



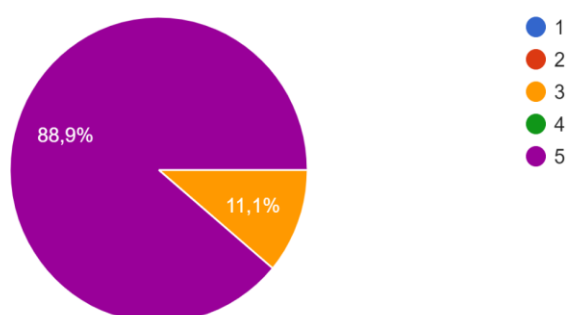
No que diz respeito aos espaços para registros acadêmicos, 07 participantes avaliaram como excelente, 01 avaliou como ótimo e 01 como bom. Neste quesito não houve observações. A cerca dos registros, é importante ressaltar que é escrevendo que se aprende a escrever, o exercício da produção textual favorece à uma escrita crítica e cada vez melhor.

Assim, o PE além das páginas para registros acadêmicos, traz vinte páginas para a seção “Hora de escrever” e quatro páginas para “Hora de extravasar”, espaço para registrar os sentimentos.

Gráfico 7 – Opinião dos participantes sobre os aspectos lúdicos

Você considera que o produto educacional tenha os aspectos de ludicidade, ou seja, jogos que possam envolver os ingressantes IFPI?

9 respostas



Em relação aos aspectos lúdicos do produto, 08 participantes avaliaram como excelente e 01 avaliou como bom. Em relação a avaliação *bom*, a aluna reportou que “gosta de fazer coisas e jogar, mas não gosta muito de pintar, porque é demorado”.

A ludicidade contemplada no *Diário de Bordo do Ingressante IFPI* perpassa pelas atividades de relaxamento, com atividades de colorir, construção de marca-página e de jogos interativos com acesso digital por meio da leitura de QR-code, na plataforma wordwall, em que o acesso possibilita vivenciar várias tipologias de jogos com o tema “Onde fica meu IF”. O jogo em questão é uma competição, onde ganha o jogador que faz mais pontos em menos tempo.

O jogo possibilita várias interações, e por dele, uma rede social física ou on-line poderá ser edificada. As relações que se formam por meio do jogo, desenvolvem o raciocínio lógico, estimula o espírito de equipe, aumenta o ciclo de amizade e de apoio nas dificuldades que possam surgir, assim o lúdico favorece o aprendizado e edifica caráter.

Aprender brincando é sem dúvida nenhuma, o ponto principal para que as atividades de estudo se tornem leves e atrativas. Conforme com Santos (1997, p.12)

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

De acordo com o autor, o lúdico nos humaniza, e traz leveza a todos os processos de aprendizado sejam eles sistemáticos, como os conhecimentos escolares ou, assistemáticos como os conhecimentos adquiridos empiricamente na observação e no convívio com a comunidade.

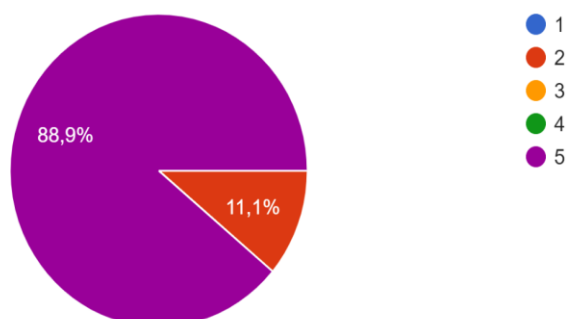
O lúdico é um aspecto importante na vida de todos, e deve estar presente em várias situações da sala de aula, desde a dinâmica descontraída do professor, como o uso da música, do teatro, das gincanas, das competições, danças e ou a aplicação do jogo propriamente dito.

O trabalho educativo necessita da ludicidade, da interação dialogada, pois o conhecimento não é transmitido ou repassado. Ele é construção de pensamento, e deve ser vivido, experienciado, construído e elaborado e reelaborado com harmonia e prazer de apreender.

Gráfico 8 – Opinião dos participantes sobre a contribuição do Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI

Você considera que o produto possa contribuir para melhorar a participação na monitoria PRAEI?

9 respostas



No último quesito do formulário avaliativo, os alunos consideraram o quanto o produto educacional *Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI* apresenta potencial de melhoria da participação no Programa PRAEI. Destes, 08 participantes consideraram excelente e 01 considerou regular.

A participante que considerou regular não teceu críticas ou sugestões. Ao ser procurada para fundamentar sua resposta, a aluna apenas relatou que colocou regular, e na hora até sabia o porquê, mas no momento não lembrava mais.

Considerando que 88,9% dos participantes avaliaram como excelente, espera-se que o *Diário de Bordo do Ingressante IFPI* possa ser uma ferramenta de intervenção, como estratégia de acolhimento e promoção da permanência e êxito.

O produto educacional proposto e avaliado positivamente pelos participantes da pesquisa, encontra-se na íntegra no apêndice C desta dissertação, e após aprovação será inserido na plataforma para acesso a todos a toda comunidade.

6 CONCLUSÕES

A baixa frequência ou a evasão dos espaços escolares é um problema social que afeta a sociedade com prejuízos a curto e a longo prazo em todas as áreas, especialmente na área socioeconômicas do país. Visto que, a sustentabilidade de um país passa pela educação de qualidade, uma educação que promova o desenvolvimento omnilateral, em todos os sentidos do cidadão, social, cultural e político voltado para o mundo do trabalho.

É mister afirmar que o IFPI tem suas bases valores, princípios, missão e meta voltados para uma educação que prima pelo desenvolvimento integral do educando, e implementa continuamente ações no cumprimento da missão de oferecer uma educação de excelência direcionada às demandas sociais, elas são vistas e revistas a fim de que se cumpra as metas de para inclusão, permanência e êxito escolar.

O programa do PRAEI como ação da POLAE é uma das ações do IFPI implantadas no sentido de promover a autoconfiança discente, a fim de que os ingressantes se sintam acolhidos, incluídos e participativos, assumindo o protagonismo de sua formação acadêmica.

Todavia, como apresenta essa pesquisa, a participação discente no programa PRAEI tem apresentado no decorrer dos anos uma baixa na frequência das monitorias de acompanhamento e apoio para formação acadêmica.

A pesquisa traz uma reflexão sobre o sentido do acolhimento que a instituição proporciona aos ingressantes, para que sintam se incluídos e estimulados.

No item, os desafios da educação básica considerando as demandas sociais, o público-alvo da instituição pública, a pesquisa faz uma leitura do ensino médio integrado na abordagem legal das LDBNs, desde a primeira LDBN Nº4.024 de 20 de dezembro de 61, no governo do Presidente João Goulart até a atual LDBN Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, promulgada ainda por FHC. Problematisa a verdadeira integração do ensino propedêutico e o ensino profissional, que deduzimos ainda estar em processo, visto que integração é mais que conciliar as duas modalidades.

Sobre os questionamentos acerca dos motivos que levam a baixa frequência no PRAEI, ficou claro que os alunos ainda não têm uma maturidade sobre a importância dos estudos para seu projeto de vida, visto que o desinteresse pela sua formação acadêmica foi o ponto mais falado.

A pesquisa revela nas narrativas discentes os motivos que levam à baixa

frequência durante a monitoria de acompanhamento do PRAEI, destacando se como principais, o desinteresse pelo programa e as expectativas frustradas em relação a metodologia do monitor, dentre outros motivos, de ordem superior ao alcance da instituição, como inviabilidade do retorno para casa e ocupação com afazeres domésticos. Outro ponto que se destacou foi a capacidade pedagógica dos monitores, que são alunos dos cursos superiores, e ainda estão em formação. Contudo, nas narrativas discentes, as aulas de monitoria se revelaram não atraentes, faltando o manejo didático necessário para segurar a atenção e o interesse da turma em apoio, levando o aluno a preferir estudar sozinho em casa.

Sobre a metodologia do monitor urge a necessidade de estreitar as relações entre professor e monitor, para que essa relação seja dialógica e contínua com troca de experiências, discussões, apoio e avaliação. Outra sugestão é que se promova uma formação básica para monitores, que possam refletir sobre o processo ensino-aprendizagem de outro ângulo, ao que estão acostumados como discentes.

Ademais, outros fatores como o transporte escolar e a necessidade de ajudar os pais nas tarefas domésticas foram marcadas também, como responsáveis pela baixa frequência no PRAEI. Especialmente, no IFPI Angical por ter sua localização no Médio Parnaíba, e atender a clientela das cidades circunvizinhas, o traslado escolar fica em responsabilidade dos pais, assim, tanto transporte como a desresponsabilização de ocupação discente nas tarefas domésticas, devem ter uma atenção especial na etapa de sensibilização com as famílias para adesão ao programa.

Compreendendo que o interesse foi o ponto marcante na pesquisa, esta pesquisa traz como produto educacional o Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI, e sua elaboração considerou os seguintes motivos: humanização, aproximação afetiva, apelo visual e incentivo e parceria. O PE teve excelente avaliação discente com 88,9% dos participantes aferindo 5, caracterizado “o produto supera as expectativas.”

Espera-se como desfecho secundário que o Produto Educacional, fruto da pesquisa, seja um instrumento de suporte ao Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante e torne-se uma referência importante para o Programa em nível nacional.

No desenvolver da pesquisa percebeu-se uma lacuna no que diz respeito ao acompanhamento professor e monitor, há necessidade de pesquisar como acontece a relação professor e monitor nos Institutos federais, fica como sugestão o tema para

futuros pesquisadores.

Por fim, acredita-se que os resultados desta pesquisa contribua de forma significativa no repensar do acolhimento, permanência e êxito dos ingressantes dos Institutos Federais (IFs), tendo como fundamento um diálogo sobre a concepção de acolhimento e adaptação, às bases conceituais da Educação Profissional Tecnológica (EPT), as teorias de aprendizagem para superação de dificuldades, apresentando como suporte a monitoria ofertada no PRAEI e as discussões sobre a verdadeira superação da dualidade no Ensino Médio Integrado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Laurence Bardin, tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERGAMINI, Henrique Marcos dos Santos, SILVA, Otávio Augusto Soares Freitas, SANTOS, Vinícius Sanchez dos. **Mascotes e sua importância no Marketing 4.0**. – Revista de Trabalhos Científicos de Publicidade e Propaganda - Unifev. Votuporanga-SP, v. 1 n. 01 – 2020 - ISSN 2764-8427

BORGES, L. F. P. (). Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação Em Questão**. v. 55, n.45, jul./set., p.101-126, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n45ID12747>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRANCO, Judimar Marques Bueno Castelo. SILVA, Claudio Rodrigues da. **Monitoria da Língua Portuguesa: percepções e desdobramentos do ensino no IFPI**. Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI): desdobramento para o fortalecimento do êxito escolar. Teresina: IFPI, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed . Brasília, DF: Senado Federal, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base Ensino Médio**. publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Distrito Federal, DF

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 110/2021. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?ref=201252670https://www.amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?ref=201252670>. Acesso em: 21 maio 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e dá outras providências. Brasília: Câmara Federal, 2021a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-norma-actualizada-pl.html>. Acesso em: 8 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de resultados do Saeb 2019**: volume 1: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio. Brasília, DF: INEP, 2021b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_1.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº12.711, de 29 de agosto 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: MEC, 2012. Disponível em <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 8 jun. 2022.

Clavatta, Maria. **Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral: por que lutamos?** Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

Disponível

em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303> <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola eo trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos (orgs). Ensino médio integrado: concepções e contradições. – 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CRUZ, Regina de Sousa Rocha. SANTOS, Joseane Duarte. PIRES, Vitória Maria Castro. **Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) e sua execução não presencial no ano letivo de 2021**. Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI): desdobramento para o fortalecimento do êxito escolar. P.49 -52. Teresina: IFPI, 2022.

DIAS, K. S.; BRAZ FERREIRA GONTIJO, S.; MATIAS, J. P. ACOLHIMENTO E PERTENCIMENTO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-13, 2022. DOI: 10.36732/riep.v4i1.95. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/95>. Acesso em: 5 nov. 2023.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias.; SILVA, Silvia Maria Cintra.; SOUZA, Marilene Proença Rebello. A Psicologia Escolar e Educacional em Tempos de Pandemia (editorial). In: **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, nº 24, vol. 1, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539202001>. Acesso em: 03/08/2022.

FADANELLI, Eberson Luiz; PORTO, Ana Paula Teixeira. Cibercultura, tecnologias e exclusão digital. *Literatura em debate*, v. 14, n. 26, p. 33-44, 2020. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2407>. Acesso em: 26 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Paulo Freire. - São Paulo: Editora: UNESP, 2000.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. *Pro-Posições*. v. 27, n. 1 (79) p. 133-153. jan. /abr. 2016

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024: construindo para o futuro. Teresina: IFPI, 2020. 264 f. Disponível

em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303> <https://www.ifpi.edu.br/ace>

sso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/informacoes/a/objetivos-e-metas/ifpi_pdi_20202024.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. Pró-reitoria de Ensino. **Projeto PRAEI Final**. Teresina: IFPI, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **RESOLUÇÃO NORMATIVA 12/2016 – CONSUP/SUPCOL/REI/IFPI, de 23 de fevereiro de 2016**. Aprova o Programa de Monitoria de E do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI. Teresina: IFPI, 2016. Disponível em: https://www.amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?ref=201252670https://drive.google.com/drive/folders/1HUomlcpRX8vCIKXXA2IDyz6MII_MddpV Acesso em: 28 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **RESOLUÇÃO NORMATIVA 51/2013 – CONSUP/SUPCOL/REI/IFPI, de 22 de outubro de 2013**. Institui o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Teresina: IFPI, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ **RESOLUÇÃO NORMATIVA 94/2021- CONSUP/SUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021**. Atualiza o Programa de Monitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina: IFPI, 2021. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?ref=201252670https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 25 maio 2022.

LEITE, Priscila Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. CIAIQ2018, v. 1, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609> Acesso em: 2 jun. 2023.

LIRA, A. (2010). **Poder Político e Educação No Brasil: Uma Análise Crítica Da Lei N.º 4024/1961***. *Revista Trabalho Necessário*, 8(10). <https://doi.org/10.22409/tn.8i10.p6103>

LOPES, Shirley Raquel, LIMA, Frazão Zilda de Brito (org.). **Cartilha da Política de Assistência Estudantil do IFPI** Teresina: Piauí, 2017. Disponível em <http://sardes.ifpi.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00003a/00003a35.pdf>. Acesso em: 07/11/2023.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

MOREIRA, Marco ANTONIO. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula/** Marco Antonio Moreira - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MOTTA, Flávia Naeth, **Notas sobre o acolhimento.** Educação em Revista. Belo Horizonte. V.30.n.04. p.205-228. Outubro – dezembro 2014.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley, **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo.** Lúcia Maria Wanderley Neves e Marcela Alejandra Pronko. - Rio de Janeiro. EPSJV, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI): desdobramentos para o fortalecimento da permanência e do êxito escolar/ organizadores: Maria Raimunda d'Jesus Neta, Regina de Sousa Rocha Cruz, Neuda Fernandes Dias, Francisco Marques Cardosos Junior, Aurilene Araújo da Costa, Cláudio Rodrigues da Silva, Jakeline Lopes da Silva Miranda. Teresina:IFPI,2022.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.** In: FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria. RAMOS, Marise (orgs) Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições. 3ed. São Paulo: Cortez:2012. P.107-128.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino médio integrado.** Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 3 set. 2008. v.8. Disponível em: http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf Acesso em: 2 jun. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSA, C.C.T.W. & Locateli, A. **Produtos educacionais: diálogo entre universidade e escola.** Revista ENCITEC, 8(2), 26-39. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322641659.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SAVIANI, Demerval. **Os saberes implicados na formação do educador.** Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade/Org. Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Celestino Alves da Silva Júnior – São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulistana, 1996. (Seminários e debates)

SIMÔES, Myrta Leite. SIMÔES, Mara Leite. ARAGÃO, Jackeline M^a. De A. FRANCA, Ivana Alencar Peixoto L. da. **O diálogo em sala de aula: um fator de inclusão social**. Princípios nº 16, João Pessoa, 2008.

ZITZKE, Viviane Aquino. PINTO, Elisane Ortiz de Tunes. A BNCC e os impactos no currículo do Ensino Médio Integrado. Revista Thema. V.17. n.2, p.407-416. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V17.2020.407-416.1469>

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Este instrumento de coleta de dados é uma entrevista semiestruturada para participantes da pesquisa, discentes do curso Técnico Integrado em Alimentos Ingressantes nos anos de 2022 a 2023.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar sob a ótica do discente do PRAEI, os motivos de sua baixa frequência nas aulas de monitoria do programa.

A entrevista possui 10 questionamentos iniciais, e para respondê-las pode exigir um tempo de 10 a 15 minutos no máximo, visto que as respostas do discente poderá suscitar outras perguntas. A entrevista será prioritariamente presencial, gravada e suas respostas analisadas a rigor da pesquisa, entretanto confirma-se o anonimato do entrevistado, não sendo necessário a identificação pessoal na entrevista.

Desde já, agradecemos a participação.

Prof.^a. Maria Alice Ferreira Rodrigues Santos

1. Você conhece o PRAEI/IFPI? Se sim, como conheceu?
2. O que você sabe sobre o programa?
3. Você participa de algum acompanhamento escolar além do PRAEI? Se sim, qual é?
4. Você tem dificuldades nas disciplinas ofertadas na monitoria do programa?
5. Você considera que o PRAEI/IFPI ajudou a minimizar as dificuldades na escola?
6. Quais as suas impressões sobre o Programa PRAEI?
7. Como você considera sua frequência nas etapas em que participou?
8. Em sua opinião, o que leva o aluno a diminuir sua frequência ou deixar de frequentar o PRAEI? Quais as principais dificuldades encontradas?
9. Os conteúdos abordados no PRAEI/IFPI estão articulados com os conteúdos trabalhados na sala de aula regular?
10. Em sua opinião, o que poderia ser feito para que os benefícios do programa alcançassem os alunos que estão abaixo da média?

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do Produto Educacional

Prezado participante,

Esta é a segunda parte de sua participação na pesquisa, conforme informado aos participantes, cabe avaliar o Produto Educacional da Pesquisa. No caso de nossa Pesquisa " Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante - PRAEI/IFPI: Análise da baixa frequência do discente cursista" temos um Diário de Bordo.

Solicitamos então sua avaliação, para isso, após conhecer o produto educacional, clique no link <https://forms.gle/FxXYH2msaedzmvvU9>, leia atentamente cada item, e assinale pontuando conforme avaliação de atendimento ao enunciado.

Marque de acordo com a pontuação que você avalia merecer.

1 - Ruim - Não atinge os requisitos.

2 - Regular - O item foi parcialmente atendido, pode ser significativamente melhorado.

3 - Bom - O item avaliado foi bem desenvolvido.

4 - Ótimo - O item avaliado foi plenamente atendido.

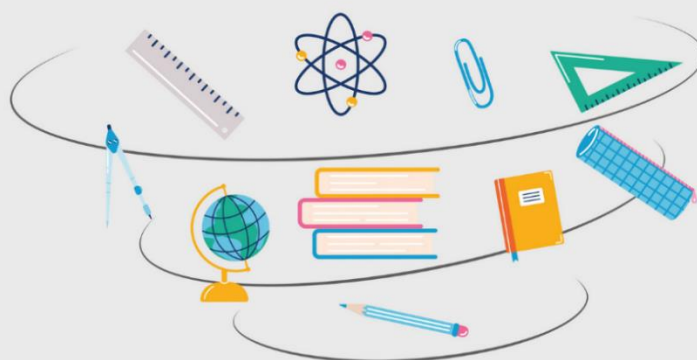
5 - Excelente - O item avaliado supera as expectativas.

1. O título escolhido "Diário de Bordo do Estudante Ingressante IFPI" está adequado ao Produto Educacional?
2. A capa do Produto educacional é visualmente agradável?
3. Você considera que o miolo do Produto Educacional apresenta um visual convidativo?
4. O que você achou da ideia de ter um amigo imaginário " Mascote OrnitoIF?
5. Você considera que o Produto Educacional oferece textos curtos, leves, adequados para os ingressantes do IFPI?
6. O Produto Educacional é convidativo para os registros acadêmicos?
7. Você considera que o produto educacional tenha os aspectos de ludicidade, ou seja, jogos que possam envolver os ingressantes IFPI?
8. Você considera que o produto possa contribuir para melhorar a participação na monitoria PRAEI?

APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL

Maria Alice Ferreira Rodrigues Santos
Elenice Monte Alvarenga
Emanoela Moreira Maciel

DIÁRIO DE BORDO DO ESTUDANTE INGRESSANTE IFPI



Parnaíba- PI
2024

DIÁRIO DE BORDO DO ESTUDANTE INGRESSANTE IFPI



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Reitor: Paulo Borges da Cunha

Pró-Reitoria de Administração: Larissa Santiago de Amorim

Pró-Reitor de Ensino: Odiomógenes Soares Lopes

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: José Luís de Oliveira e Silva

Pró-Reitora de Extensão: Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Paulo Henrique Gomes de Lima

Revisão de Texto: Maria Alice Ferreira Rodrigues Santos e Profª Drª. Elenice Monte Alvarenga

Criação do Mascote OrnitoIF: Maria Alice Ferreira Rodrigues Santos

Diagramação e Capa: Lidiane de Moraes Evangelista

Ilustrações: Adaptado de Freepik 2023



SUMÁRIO

Apresentação	4
Mascote OrnitoIF	6
Como usar o Diário.....	7
Meu IF.....	8
Programa de Acolhimento PRAEI.....	11
Dica PRAEI.....	12
Meus horários.....	13
Dica PRAEI.....	15
Planos de estudo.....	16
Meu boletim.....	17
Dica PRAEI.....	19
Hora de escrever.....	20
Dica PRAEI.....	40
Hora de extravasar.....	41
Considerações finais.....	45
Referências.....	46
Apêndice.....	47



APRESENTAÇÃO





Este Diário de Bordo é um Produto Educacional (PE) originado a partir do trabalho de pesquisa desenvolvido no curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Parnaíba, entre os anos de 2022 a 2024.



A referida pesquisa, intitulada PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) NO IFPI: ANÁLISE DA BAIXA FREQUÊNCIA DO DISCENTE CURSISTA, sob orientação das Professoras Doutoras Emanoela Moreira Maciel e Elenice Monte Alvarenga, teve por objetivo desenvolver no alunado uma participação com mais efetividade no Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) no âmbito do IFPI.



O PE foi elaborado tendo como público-alvo os alunos ingressantes no IFPI, na faixa etária de 15 anos.



Foi elaborado com uma interface lúdica e convidativa para o uso diário e anotações, bem como o acompanhamento das atividades desenvolvidas no 1º ano do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.



O Diário de Bordo constitui-se em uma ferramenta didática de interação, com textos curtos, leves e objetivos direcionado para o público jovem e adolescente.



Portanto, esperamos que este PE contribua de forma efetiva na formação técnico-científica dos alunos ingressantes.







$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



MASCOTE ORNITOIF

Olá! Meu nome é OrnitoIF! Sou seu amigo especial e pode me considerar sua mascote, pois vou estar com você durante o ano inteiro.

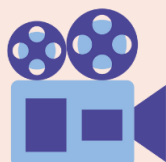
Que olhar é esse? Tá me achando estranho né? Eu sou um ornitorrinco, você já ouviu falar?

Tenho de tudo, um pouco. Bico de pato, cauda de Castor.

Não sou ave, mas boto ovo. Não tenho mamilos, mas os filhotes mamam com amor!

Você sabia que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) também tem muito de tudo? Nisso, nós somos parecidos! Vários cursos e modalidades em diversos níveis.

Olha eu aqui!



Quer saber mais sobre mim?
Use seu aplicativo de celular, leia
o QR Code e assista ao vídeo.



COMO USAR O SEU DIÁRIO DE BORDO

O Diário de Bordo é um recurso que estimula a escrita e a reflexão. Segundo Alves (2001, p. 224) “O Diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo”.

Faça do Diário de Bordo seu companheiro inseparável, escreva, desenhe e pinte. Registre essa viagem incrível no IFPI!

No seu Diário de Bordo é importante anotar cabeçalho, com dia mês e ano, descrição reflexiva das atividades e dos resultados. Use-o para anotar.

O QUE APRENDEU ?

COMENTÁRIOS

DATA DE PROVAS E
TRABALHOS

SUAS IDEIAS

DESENVOLVIMENTO DE
TRABALHOS

DÚVIDAS

MEU IF – INSTITUTO FEDERAL

Vou contar uma história que começou há muito tempo, em 1909, 21 anos depois da abolição dos escravos. Naquela época o Brasil vivia anos de horrores, homens e mulheres livres da escravidão, porém sem pão, sem casa, doentes e abandonados. Então, um rapaz chamado Nilo Peçanha, que naquele tempo, era Vice e passou a ser Presidente do Brasil depois que o Presidente Afonso Pena morreu, teve uma ideia de criar uma rede de escolas profissionais em todo o país, para ajudar as pessoas que estavam sofrendo, pois assim, elas poderiam estudar e aprender um ofício, um meio de vida para se sustentar.

E sabe como era o nome dessa primeira escola? Escola de Aprendizes Artífices, que foi criada com um perfil assistencialista. De acordo com o Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, era para “não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalhos profícuos, que os





$$a^2 + b^2 = c^2$$



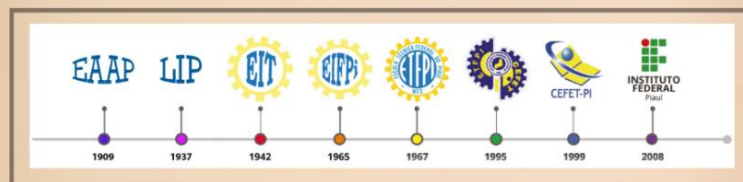








afastará da ociosidade, escola do vício e do crime". A primeira escola foi em Teresina, e foi nesse tempo que o nosso IFPI começou. De lá para cá, muita coisa mudou. Mudou nome, os princípios, os valores, a missão, cresceu, expandiu e hoje é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Uma instituição de ensino que "articula educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada" com missão de promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais.



Ano	Evento / Nome
1909	EAAP
1937	LIP
1942	ENT
1965	ETPP
1967	ETPD
1995	CEPET-PI
1999	CEPET-PI
2008	INSTITUTO FEDERAL do Piauí

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional IFPI 2020-2024







$$a^2 + b^2 = c^2$$











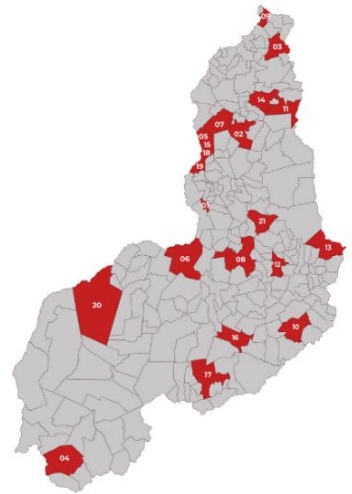
Hoje “o IFPI possui 1 Reitoria, 17 campi e 3 campi avançados, distribuídos em 18 municípios do Estado do Piauí. A Reitoria, 2 campi e 2 campi avançados em Teresina, e os demais, assim distribuídos: Angical do Piauí, Campo Maior, Cocal, Corrente, Floriano, José de Freitas, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Pio IX, Piripiri, Oeiras, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí e Valença do Piauí” (PDI. 2020-2024, p.21).



Hora do jogo,
Vamos para o desafio!

Use seu aplicativo de
celular e leia o QR Code!





01 - ANGICAL	08 - OEIRAS	15 - REITORIA
02 - CAMPO MAIOR	09 - PARNAÍBA	16 - SÃO JOÃO DO PIAUÍ
03 - COKAL	10 - PAULISTANA	17 - SÃO RAIMUNDO NONATO
04 - CORRENTE	11 - PEDRO II	18 - TERESINA CENTRAL
05 - DIRCEU ARCOVERDE	12 - PICOS	19 - TERESINA ZONA SUL
06 - FLORIANO	13 - PIO IX	20 - URUCUI
07 - JOSÉ DE FREITAS	14 - PIRIPIRI	21 - VALENÇA

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional IFPI 2020-2024

PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE PRAEI

O que é?

É um programa de monitoria e acompanhamento anual na formação científica de todos os alunos ingressantes no 1º ano do IFPI. O Programa foi proposto pela PROEN/IFPI e PROEX, por meio da Política de Assistência Estudantil – POLAE, e implantado em todos os campi do Instituto Federal do Piauí.

Para que serve?

- Aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nos cursos;
- Acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno ingressante ao longo do período letivo;
- Aperfeiçoar a formação do aluno ingressante por meio de revisão dos conteúdos da língua Portuguesa, Matemática, Física e Química;
- Desenvolver a capacidade de ser sujeito ativo da aprendizagem;
- Minimizar os índices de evasão.

Como acontece?

Primeiro momento será a realização de aulas na forma de revisão, com duração de 20h/a, ministrado pelo professor de sua disciplina.

Segundo momento será realizado pelo monitor, mas as atividades serão planejadas sob responsabilidade dos professores e aplicadas pelos monitores ao longo do período letivo.

Importante saber!

No primeiro bimestre de cada início de período letivo, todos os alunos participam do PRAEI. No bimestre seguinte, a participação é obrigatória apenas para aqueles que não conseguiram atingir a média aprovativa.

DICA PRAEI

SEJA ASSÍDUO E
PONTUAL NAS SUAS
AULAS E NO
PROGRAMA PRAEI!





MEUS HORÁRIOS

- Fique atento a seus horários de aula nos turnos manhã e tarde.
- Preencha a lápis, assim evitará borrões.

1º SEMESTRE

HORA	SEG	TER	QUAR	QUIN	SEX
1 7:00 - 8:00					
2 8:00 - 9:00					
3 9:00 - 10:00					
INTERVALO 10:00 - 10:20	INTERVALO MANHÃ				
4 10:20 - 11:20					
5 11:20 - 12:20					
ALMOÇO 12:20 - 13:00	INTERVALO ALMOÇO				
6 13:00 - 14:00					
7 14:00 - 15:00					
15:00 - 15:20 INTERVALO	INTERVALO TARDE				
8 15:20 - 16:20					
9 16:20 - 17:20					



MEUS HORÁRIOS

- Fique atento a seus horários de aula nos turnos manhã e tarde.
- Preencha a lápis, assim evitará borrões.

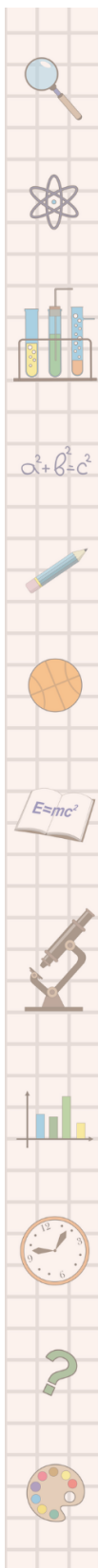
2º SEMESTRE

HORA	SEG	TER	QUAR	QUIN	SEX
1 7:00 - 8:00					
2 8:00 - 9:00					
3 9:00 - 10:00					
INTERVALO 10:00 - 10:20	INTERVALO MANHÃ				
4 10:20 - 11:20					
5 11:20 - 12:20					
ALMOÇO 12:20 - 13:00	INTERVALO ALMOÇO				
6 13:00 - 14:00					
7 14:00 - 15:00					
15:00 - 15:20 INTERVALO	INTERVALO TARDE				
8 15:20 - 16:20					
9 16:20 - 17:20					

DICA PRAEI

NO IFPI, VOCÊ APRENDE DE
FORMA DIVERTIDA, MAS NÃO
ESQUEÇA, ESTUDO É COISA
SÉRIA!





PLANOS DE ESTUDOS

	SEG.	TER.	QUAR.	QUIN.	SEX.	SÁB.	DOM.
MANHÃ							Acordar tarde
TARDE							Deleite livre
NOITE							Dormir cedo



- Escreva a palavra AULA nos horários em que você deverá assistir aula com seu professor.
- Os horários que sobraram, são momentos de possível organização para estudos.

DICAS

- Seja um aluno questionador, não leve dúvidas para casa;
- Durma cedo;
- Beba água com regularidade, garrafinha na mesa;
- Faça intervalos de 10 minutos a cada 1 hora de estudo;
- Levante-se nos intervalos, ande um pouco, pode fazer um alongamento;
- Anote as dúvidas e leve ao seu professor/monitor;
- Organize-se, tire as distrações de sua frente, desligue o celular.



$$a^2 + b^2 = c^2$$







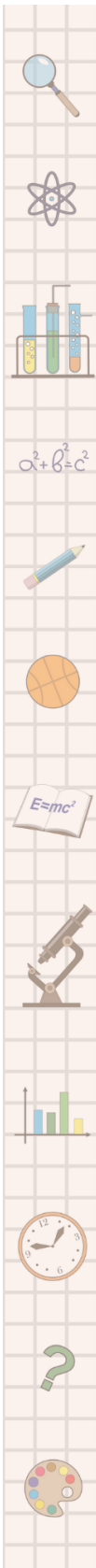
MEU BOLETIM

1º SEMESTRE

[illegible]

**ANOTA AQUI O QUE
PRECISA MELHORAR!**



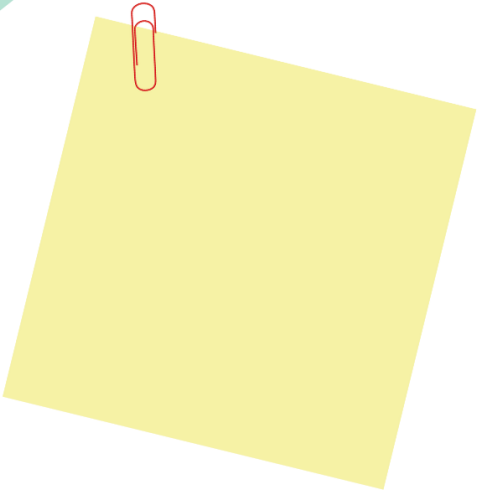


MEU BOLETIM

2º SEMESTRE

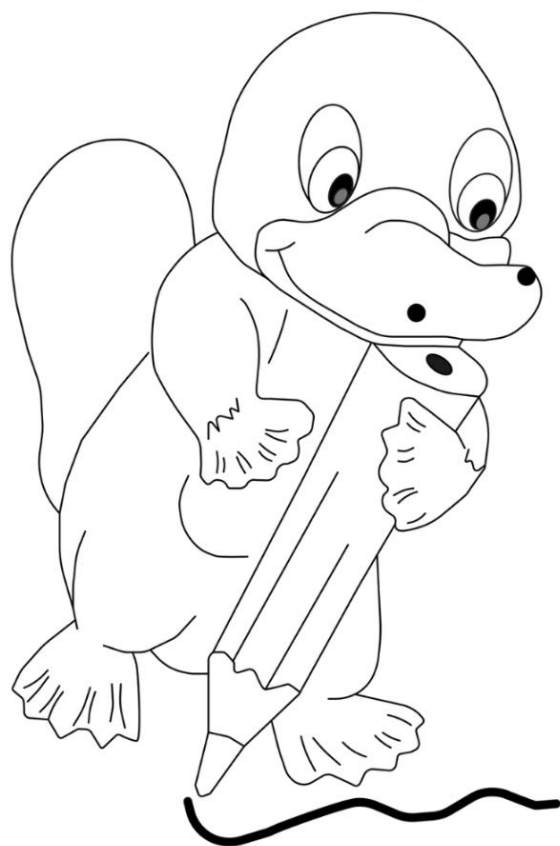
Disciplinas																			
1º bim nota																			
Meta																			
2º bim nota																			
Meta																			

ANOTA AQUI O QUE
PRECISA MELHORAR!

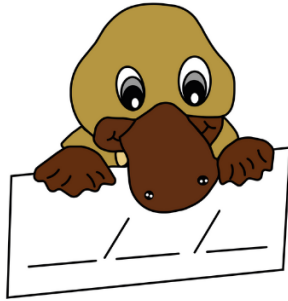


DICA PRAEI

ESCREVA PARA NÃO ESQUECER!
ESCREVA PARA REFLETIR!
ESCREVA PARA FIXAR O
APRENDIZADO
ESCREVA PARA SER FELIZ!



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Handwriting practice lines consisting of a vertical red margin line on the left and multiple horizontal blue lines for writing.



$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$





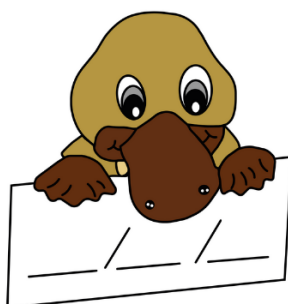
$$a^2 + b^2 = c^2$$





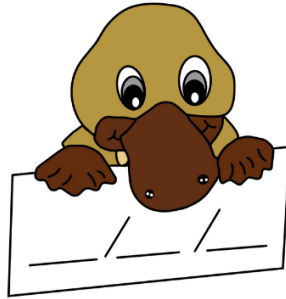


HORA DE ESCREVER



[illegible]

HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Handwriting practice lines consisting of a vertical red line on the left and multiple horizontal blue lines for writing.



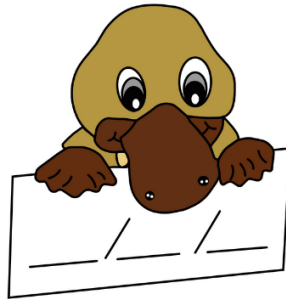
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



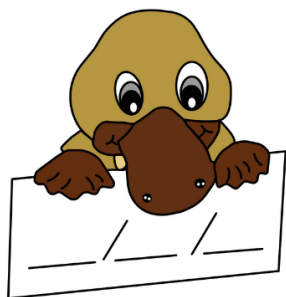
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



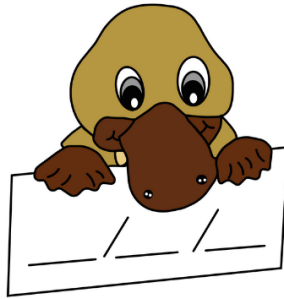
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



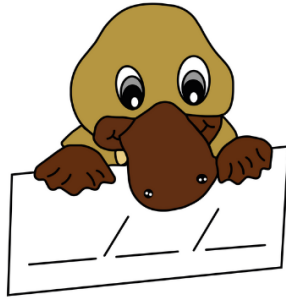
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

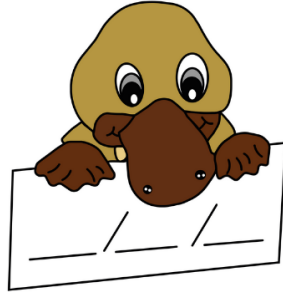
Handwriting practice lines consisting of a vertical red margin line on the left and ten horizontal blue lines for writing.



$$a^2 + b^2 = c^2$$



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Main writing area with horizontal blue lines and a vertical pink margin line on the left.



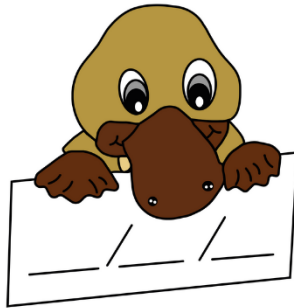
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



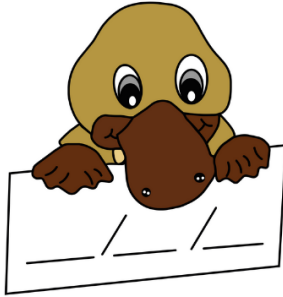
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Handwriting practice lines consisting of a vertical red line on the left and multiple horizontal blue lines for writing.



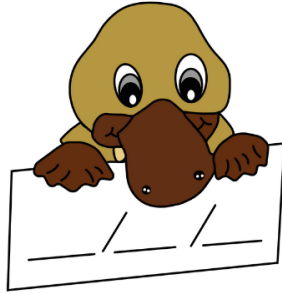
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Handwriting practice lines consisting of a vertical pink line on the left and multiple horizontal blue lines for writing.



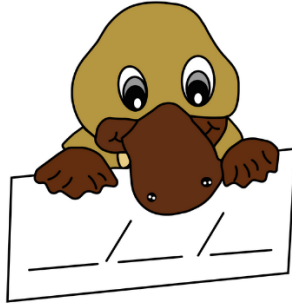
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



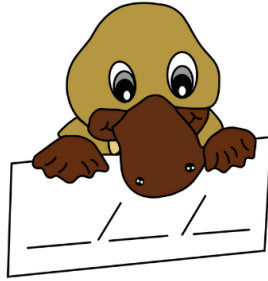
HORA DE ESCREVER



$$a^2 + b^2 = c^2$$



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Main writing area with horizontal blue lines and a vertical pink margin line on the left.



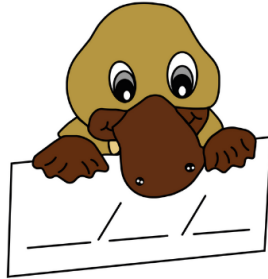
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Main handwriting practice area consisting of multiple horizontal blue lines, with a vertical pink margin line on the left side.



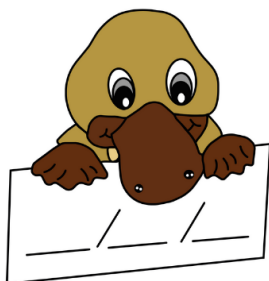
$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Main writing area with horizontal blue lines and a vertical pink margin line on the left.



$$a^2 + b^2 = c^2$$



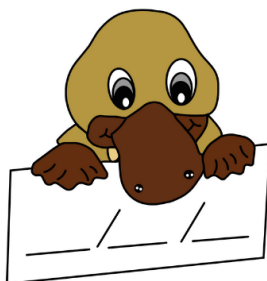
$$E=mc^2$$



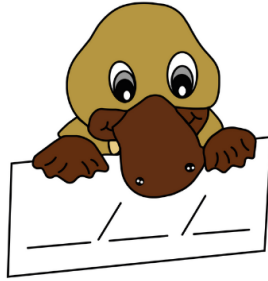
HORA DE ESCREVER



$$a^2 + b^2 = c^2$$



HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Main writing area with horizontal blue lines and a vertical pink margin line on the left.



$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$





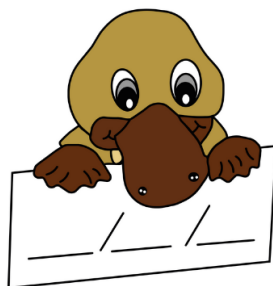
$$a^2 + b^2 = c^2$$





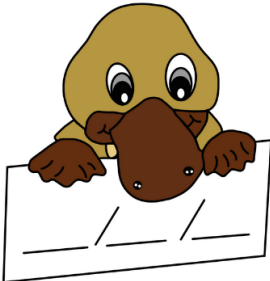


HORA DE ESCREVER

[illegible]

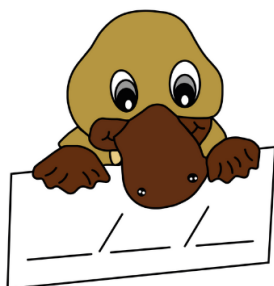

$$a^2 + b^2 = c^2$$


HORA DE ESCREVER



39

HORA DE ESCREVER



Handwriting practice lines consisting of five horizontal blue lines.

Main writing area with horizontal blue lines and a vertical red margin line on the left.



$$a^2 + b^2 = c^2$$



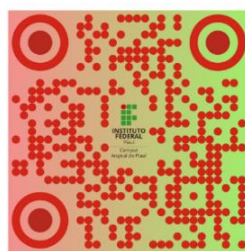
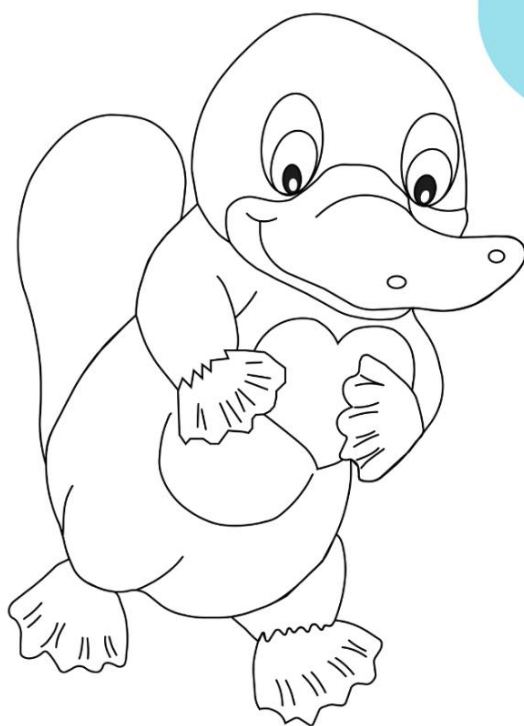
$$E=mc^2$$



DICA PRAEI

O IFPI É O AMBIENTE IDEAL PARA APRENDER E FAZER AMIZADES, POR ISSO, TENHA ATITUDES CORDIAIS E RESPEITOSAS COM TODOS OS COLEGAS E SERVIDORES. CONHEÇA SEUS DIREITOS E DEVERES NA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA!

USE SEU CELULAR, LEIA O QR CODE E ACESSE A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFPI!!





$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



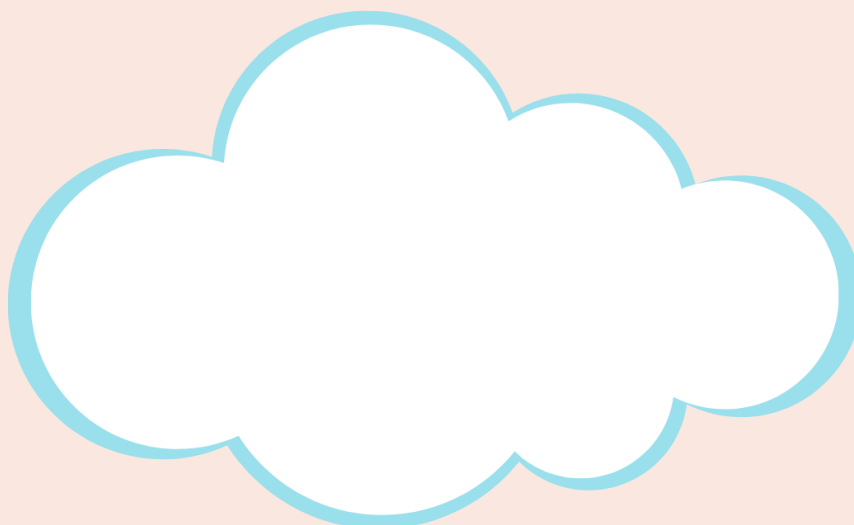
HORA DE EXTRAVASAR

Aproveite a nuvem de sentimentos e registre tudo o que está sentindo.

Dia: __/__/__



Dia: __/__/__





$$a^2 + b^2 = c^2$$



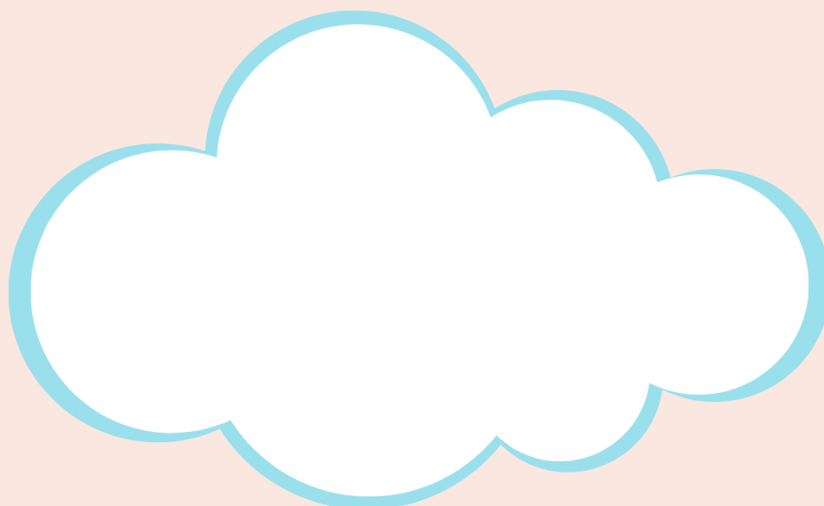
$$E=mc^2$$



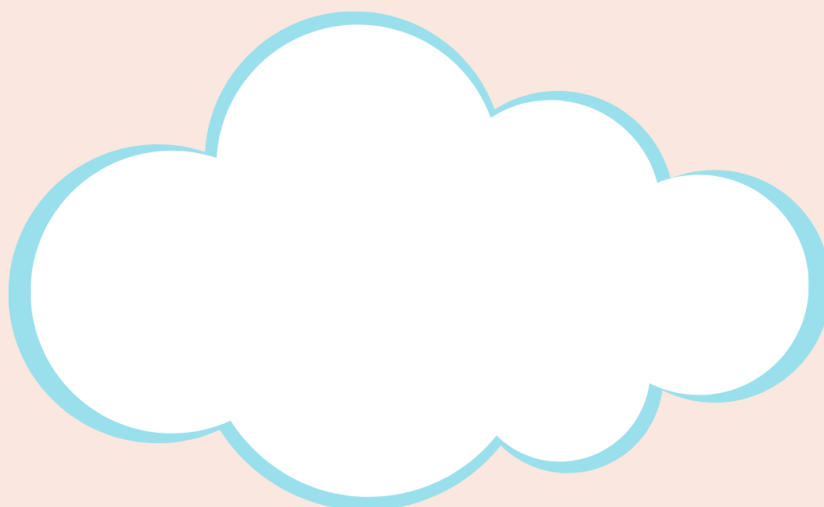
HORA DE EXTRAVASAR

Aproveite a nuvem de sentimentos e registre tudo o que está sentindo.

Dia: __/__/__



Dia: __/__/__





$$a^2 + b^2 = c^2$$



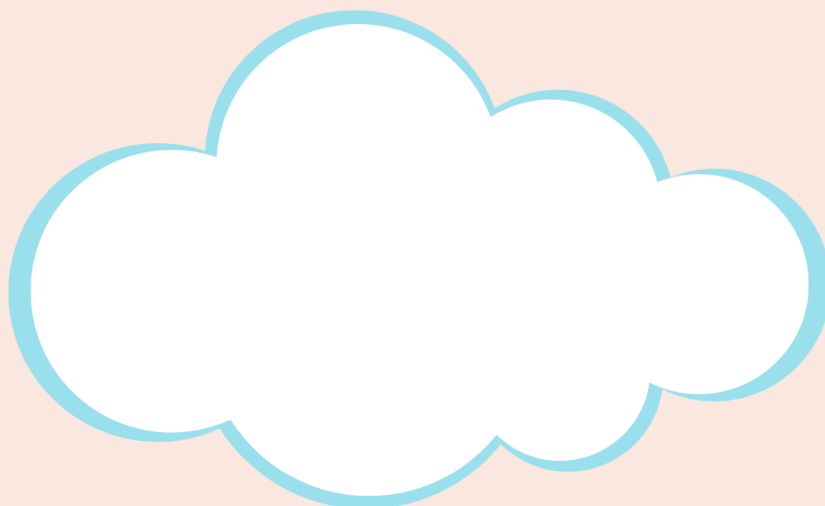
$$E=mc^2$$



HORA DE EXTRAVASAR

Aproveite a nuvem de sentimentos e registre tudo o que está sentindo.

Dia: __/__/__



Dia: __/__/__



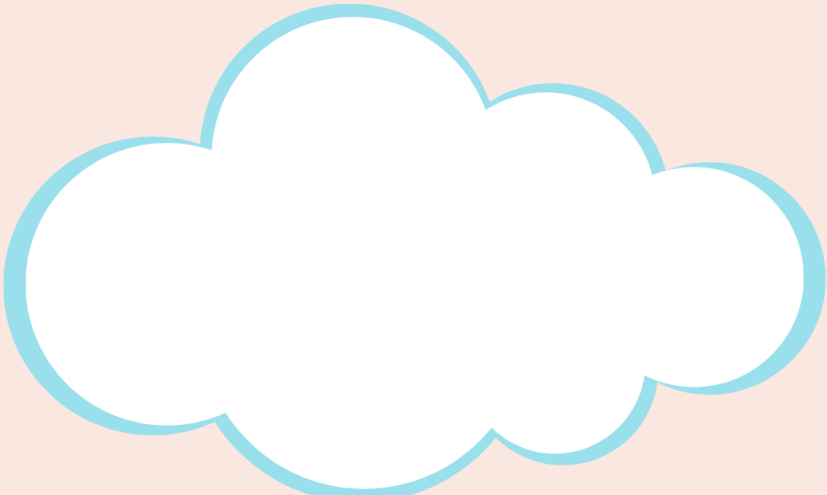


HORA DE EXTRAVASAR

Aproveite a nuvem de sentimentos e registre tudo o que está sentindo.

Dia: __/__/__

Dia: __/__/__



44



$$a^2 + b^2 = c^2$$



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diário de Bordo oferece uma passagem gratuita com destino à aprendizagem reflexiva, e nessa descoberta do conhecimento o estudante é o protagonista de sua formação. Cria roteiros, explora conceitos e refaz suas trilhas.

A prática do registro favorece um autoconhecimento pois reúne significante e significado, visto que os registros são intrapessoais, reflexos da realidade de cada aluno.

É uma ferramenta didática que promove os hábitos salutaros em relação à escrita. Desenvolvendo o gosto pelo registro, desenvolve-se também o gosto pela leitura, levando o aluno a trilhar os primeiros passos rumo à iniciação da escrita científica.

Assim, esperamos que o Diário de Bordo desenvolva um reforçador positivo na crescente frequência do alunado no Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante -PRAEI/IFPI.



$$a^2 + b^2 = c^2$$



$$E=mc^2$$



REFERÊNCIAS

ALVES, F. C. Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas, 2001. Instituto politécnico de Viseu. Disponível em: www.ipv.pt/millenium/millenium 29/30. Acesso em: 14/10/2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024: construindo para o futuro. Teresina: IFPI, 2020. 264 f. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303https://www.ifpi.edu.br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/informacoes/a/objetivos-e-metas/ifpi_pdi_20202024.pdf. Acesso em: 19 maio 2022

APÊNDICE

MARCA PÁGINA

- Construa sua marca-página, seguindo as orientações;
- Recorte bem rente a imagem;
- Dobre ao meio e cole as duas partes.

Assim seu marca-página ficará bem forte, e vai acompanhar durante o ano todo.

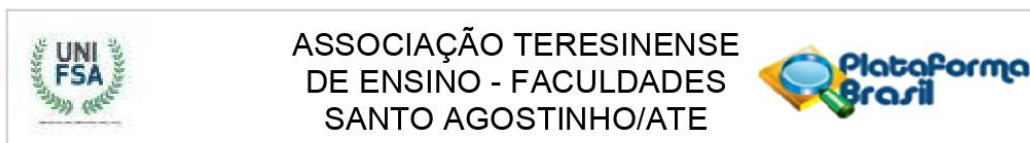




"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda."
Paulo Freire



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE - PRAEI/IFPI:
ANÁLISE DA BAIXA FREQUÊNCIA DO DISCENTE CURSISTA

Pesquisador: Emanoela Moreira Maciel

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 68704323.2.0000.5602

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.513.627

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do(s) arquivo(s) intitulado(s): "Projeto_pesquisa.pdf" de 12/09/2023 11:26:31.

Introdução: Todos os anos, os campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, instituição que tem por excelência a oferta de ensino profissionalizante, realiza um classificatório para ingresso na instituição, oportunizando aos ingressantes uma formação profissional e tecnológica nos diversos níveis e modalidades de ensino. Em conformidade com as normativas legais de inclusão, oferece 50% das vagas para inserção de alunos oriundos da escola pública, além das vagas destinadas aos pretos, pardos, indígenas e deficientes. O Exame Classificatório é realizado através de provas e análise de boletim com objetivo de selecionar e classificar candidatos para ingresso na instituição. Entretanto, apesar dessa classificação anual, as primeiras séries requerem especial atenção, pois os alunos encontram algumas dificuldades. Ao ingressar no IFPI, há um aumento considerável de disciplinas e, além das disciplinas da base comum, têm as disciplinas específicas de cada curso profissionalizante. Somado a esse contexto, os alunos vêm com formação básica frágil, o que impacta em todo o seu processo de ensino-aprendizagem, visto que se tem relatos de alunos que afirmam nunca terem visto disciplinas como Física, por exemplo. Falta-lhes uma base importante de conhecimentos, e é para minimizar os

Endereço: Av. Valter Alencar, nº 665, prédio sede, sala CEP

Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 64.019-625

UF: PI **Município:** TERESINA

Telefone: (86)3215-8700

Fax: (86)3215-8749

E-mail: comitedeetica@unifsa.com.br



**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE
DE ENSINO - FACULDADES
SANTO AGOSTINHO/ATE**



Continuação do Parecer: 6.513.627

prejuízos dessa situação que o IFPI Angical instituiu, em 2013, o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante - PRAEI, com objetivo de acolher o aluno nas suas dificuldades de aprendizagem e realizar um acompanhamento científico durante todo o ano e, assim, reduzir a evasão e a reprovação nos primeiros anos dos cursos técnicos integrados. O Programa oferece inicialmente uma revisitação inicial aos conteúdos estudados do 5º ao 9º ano realizado antes do início letivo. Seguido do acompanhamento, durante todo o percurso formativo do aluno na 1ª série, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química, em parceria com os professores tutores de cada disciplina. Desde 2014, o PRAEI tem apresentado uma boa participação na 1ª etapa, momento de revisitação aos conteúdos vivenciados do 5º ao 9º ano, visto que tem uma frequência de índice 95% do alunado, porém logo após, na 2ª etapa, caracterizada pelo acompanhamento da monitoria dos conteúdos trabalhados durante o ano, pode-se constatar nos relatórios e observações um esvaziamento na frequência nas salas de aulas que deveriam apresentar participação dos alunos que não conseguiram aprovação no bimestre. Entretanto, são raras as participações no monitoramento do PRAEI. Nesse contexto, colocamos os seguintes questionamentos: o programa apresenta um modelo efetivo de suporte ao aluno ingressante? O que provoca a diminuição da frequência dos alunos nas aulas ao longo do ano? Quais os fatores levam os alunos a evadirem do programa? Considerando a problemática apresentada, o presente estudo tem como problema de pesquisa: quais os fatores da baixa frequência e evasão do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante PRAEI/IFPI Angical, sob a visão dos discentes cursistas? Acreditamos que os resultados da pesquisa possam contribuir de forma significativa no acolhimento, permanência e êxito dos ingressantes dos Institutos Federais - IFs. Como fundamento para embasamento da pesquisa, este estudo far-se-á de forma dialógica com as bases conceituais da Educação Profissional Tecnológica - EPT e as teorias de aprendizagem para superação de dificuldades tendo como suporte a monitoria. O presente estudo traz como Proposta de Produto Educacional, o Diário de Bordo IFPI, no qual pretende-se desmistificar os motivos e incentivar a frequência, promovendo uma interação com os cursos integrados oferecidos nos campi do IFPI.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar, sob a ótica dos cursistas do PRAEI, os motivos de sua baixa frequência nas aulas do programa. Neste sentido, os objetivos específicos resumem-se a:

a) descrever o contexto da implantação do Programa de Acolhimento ao Estudante ingressante nos campi do IFPI;

Endereço: Av. Valter Alencar, nº 665, prédio sede, sala CEP

Bairro: SÃO PEDRO

CEP: 64.019-625

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3215-8700

Fax: (86)3215-8749

E-mail: comitedeetica@unifsa.com.br



ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO - FACULDADES SANTO AGOSTINHO/ATE



Continuação do Parecer: 6.513.627

- b) identificar, na narrativa dos alunos, os motivos que levam à baixa frequência durante a monitoria de acompanhamento da monitoria PRAEI;
- c) avaliar os impactos do Programa para o desenvolvimento técnico-científico dos alunos ingressantes no IFPI Angical do Piauí;
- d) produzir um Diário de bordo como produto educacional, material de acompanhamento que oferece ao cursista uma aproximação e valorização da monitoria PRAEI.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Entre os possíveis riscos inerentes à pesquisa, envolvendo tanto os participantes que responderão a entrevista ou o questionário de avaliação do Produto Educacional, pode-se citar o de não entender a essência das perguntas/questionamentos, ou ainda se sentir desconfortável ou constrangido em respondê-las. Como medida para contornar os possíveis riscos, durante a elaboração dos instrumentos de coleta, buscar-se-á ao máximo a utilização de linguagem e termos de fácil compreensão, primando pela clareza e objetividade das perguntas. Será assegurado aos participantes que a pesquisa terá somente riscos mínimos inerentes à entrevista e aplicação do questionário de avaliação do Produto Educacional, visto que poderá surgir algum desconforto em revelar pensamentos acerca do programa da instituição. Na possível ocorrência desse risco, será garantido previamente aos participantes um local reservado e com tempo suficiente para elaborarem suas respostas e asseguramos total anonimato e garantimos que não terá nenhum tipo de represália sobre suas falas. Outro desconforto que poderá surgir, caso o participante opte pela entrevista via Google Meet, refere-se a conexão com a internet, e não se descarta o risco de invasão do banco de dados, entretanto a pesquisadora cercar-se-á de cuidados a fim de evitar problemas desta natureza. Assim, nos dados de identificação pessoal, será exigido apenas o e-mail institucional discente para contato. Dentre os benefícios decorrentes da participação dos colaboradores, destacam-se os importantes avanços para avaliação e tomada de decisão referente ao programa de acolhimento ofertado na instituição. E como benefício direto, os participantes terão a oportunidade de avaliar o produto educacional proposto, uma ferramenta que poderá auxiliar no desempenho escolar. Asseguramos aos participantes que não terão nenhum prejuízo físico, ou moral e garantimos a reparação de quaisquer danos causado pela participação na pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

“A pesquisa “Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI/IFPI: análise da baixa frequência do discente cursista” é um estudo realizado no âmbito de Mestrado PROFEPT e tem

Endereço: Av. Valter Alencar, nº 665, prédio sede, sala CEP
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 64.019-625
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3215-8700 **Fax:** (86)3215-8749 **E-mail:** comitedeetica@unifsa.com.br



ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO - FACULDADES SANTO AGOSTINHO/ATE



Continuação do Parecer: 6.513.627

como objetivo analisar, sob a ótica dos cursistas do PRAEI, os motivos de sua baixa frequência nas aulas do programa ofertado aos ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFPI Angical. A pesquisa trará um estudo de caso, de forma descritiva tendo como sujeitos, 10 alunos do Curso Técnico Integrado em Alimentos: sendo 05 alunos de cada ano do biênio 2022 a 2023, ingressantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Angical do Piauí, localizado em Angical do Piauí. Para a etapa de produção de dados, adota-se como metodologia a técnica de investigação através de entrevista presencial semi estruturada, sendo uma pesquisa de natureza aplicada terá como produto educacional um Diário de Bordo lúdico e interativo. Nesta pesquisa os alunos serão avaliadores e oferecerão por meio de suas narrativas, reflexões sobre a monitoria que temos, e a que queremos propiciar. Espera-se que os resultados possam fomentar a reflexão e intervenções efetivas para assegurar a permanência e o êxito dos cursistas do referido programa”.O presente projeto apresenta grande relevância e importância por se propor a analisar, a partir das narrativas dos próprios discentes, os motivos ou fatores que os levam a não frequentar a monitoria do PRAEI e cujo desfecho poderá resultar de forma positiva no sentido de contribuir de forma significativa no acolhimento, permanência e êxito dos ingressantes dos Institutos Federais - IFs.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

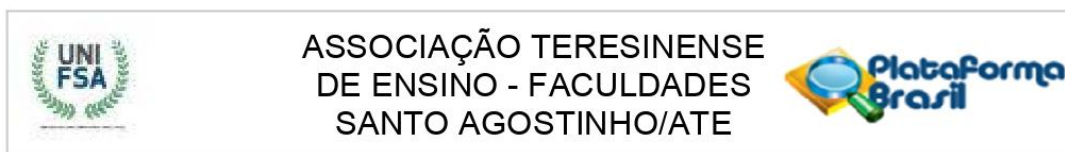
O protocolo atende às exigências da Resolução CNS 466/12, 510/16 do CNS/MS e suas complementares. Foram apresentados adequadamente os seguintes documentos:

1. PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2093622.pdf
2. Projeto de pesquisa;
3. Instrumento de coleta de dados;
4. Declaração de Instituição e Infraestrutura;
5. Folha de Rosto;
6. TCLE;
7. TCUD;
8. Termo de Fiel Depositário;
9. Lattes/currículos;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Mediante a importância social e científica que o projeto apresenta, a sua aplicabilidade e conformidade com os requisitos éticos, somos de parecer favorável à realização do projeto classificando-o como APROVADO, pois o mesmo atende aos requisitos fundamentais da Resolução

Endereço: Av. Valter Alencar, nº 665, prédio sede, sala CEP
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 64.019-625
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3215-8700 **Fax:** (86)3215-8749 **E-mail:** comitedeetica@unifsa.com.br



Continuação do Parecer: 6.513.627

466/12 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde/MS.

Considerações Finais a critério do CEP:

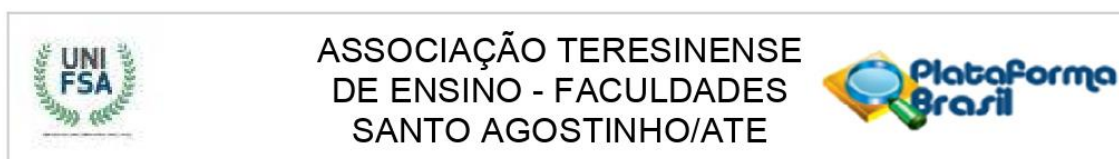
Os pesquisadores da referida pesquisa devem:

- Comunicar ao CEP/UNIFSA os eventos adversos ocorridos com os participantes da pesquisa.
- Apresentar o relatório final da pesquisa ao CEP/UNIFSA, via plataforma Brasil, em Janeiro/2025.
- Retirar por própria conta os pareceres junto à secretaria do CEP/UNIFSA.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2093622.pdf	12/09/2023 11:46:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE.pdf	12/09/2023 11:39:59	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Outros	Parecer_correcao_agosto.pdf	12/09/2023 11:28:48	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_atualizado.pdf	12/09/2023 11:26:31	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma_atualizado.pdf	12/09/2023 10:55:12	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_nova.pdf	12/09/2023 10:50:04	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	12/09/2023 10:47:52	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Outros	Entrevista_coleta_de_dados.pdf	22/06/2023 19:04:55	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_pesquisadores.pdf	12/04/2023	MARIA ALICE	Aceito

Endereço: Av. Valter Alencar, nº 665, prédio sede, sala CEP
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 64.019-625
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3215-8700 **Fax:** (86)3215-8749 **E-mail:** comitedeetica@unifsa.com.br



Continuação do Parecer: 6.513.627

Outros	Curriculo_lattes_pesquisadores.pdf	22:12:23	FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_institucional.pdf	12/04/2023 21:53:33	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Outros	Entrevista_semiestruturada_para_participantes_da_pesquisa.pdf	15/03/2023 22:39:21	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.pdf	15/03/2023 22:31:40	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento_detalhado_de_custeio.pdf	15/03/2023 22:29:35	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termo_de_Compromisso_de_Utilizacao_de_Dados_TCUd.pdf	15/03/2023 22:27:53	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Carta_de_encaminhamento_ao_CEP_IF PI.pdf	15/03/2023 22:22:49	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 20 de Novembro de 2023

Assinado por:
LIANA DANTAS DA COSTA E SILVA
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Valter Alencar, nº 665, prédio sede, sala CEP
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 64.019-625
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3215-8700 **Fax:** (86)3215-8749 **E-mail:** comitedeetica@unifsa.com.br



**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE
DE ENSINO - FACULDADES
SANTO AGOSTINHO/ATE**



Continuação do Parecer: 6.513.627

466/12 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde/MS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Os pesquisadores da referida pesquisa devem:

- Comunicar ao CEP/UNIFSA os eventos adversos ocorridos com os participantes da pesquisa.
- Apresentar o relatório final da pesquisa ao CEP/UNIFSA, via plataforma Brasil, em Janeiro/2025.
- Retirar por própria conta os pareceres junto à secretaria do CEP/UNIFSA.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2093622.pdf	12/09/2023 11:46:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE.pdf	12/09/2023 11:39:59	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Outros	Parecer_correcao_agosto.pdf	12/09/2023 11:28:48	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_atualizado.pdf	12/09/2023 11:26:31	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma_atualizado.pdf	12/09/2023 10:55:12	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_nova.pdf	12/09/2023 10:50:04	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	12/09/2023 10:47:52	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Outros	Entrevista_coleta_de_dados.pdf	22/06/2023 19:04:55	MARIA ALICE FERREIRA RODRIGUES SANTOS	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_pesquisadores.pdf	12/04/2023	MARIA ALICE	Aceito

Endereço: Av. Valter Alencar, nº 665, prédio sede, sala CEP

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 64.019-625

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3215-8700

Fax: (86)3215-8749

E-mail: comitedeetica@unifsa.com.br